A
SCENA
MUDA

SUMMARIO DO N. 21

Entre uma espada de Toledo e uma de latão, qual escolherá V. E. para defender-se?
Entre um comprimido Bayer de Aspirina e um substituto, qual escolherá V. E. para curar-se?
Nunca acceitem outros. O tubo original contém 20 comprimidos e a cruz Bayer acha-se tanto na caixa como no rotulo e em cada um dos comprimidos.
BAYER
BAYER

A "SCENA MUDA" associará seus assignantes a' Loteria Hespanhola do Natal

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO

84.000 contos de premios

A Loteria Nacional Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Hespanha, attingirá este anno proporções nunca vistas até hoje. A totalidade dos premios a distribuir é de 69.160.000 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa cerca de 84.000 contos de réis em nossa moeda. Esses sesenta e nove milhões de pesetas são ditribuidos em 7.409 premios, entre os quaes:

1 de 15 milhões de pesetas	18.000 contos	1 de 2 milhões de pesetas	2.400 contos
1 de 10 milhões de pesetas	12.000 "	1 de 1 milhão de pesetas	1.200 "
1 de 5 milhões de pesetas	6.000 "	1 de 500 mil pesetas	600 "

1 de 250 mil pesetas . . . . 300 contos

A "Scena Muda" mandou adquirir em Madrid um bilhete inteiro d'essa Loteria destinado a seus assignantes, sendo o premio que porventura couber a esse bilhete, distribuido entre os assignantes de uma série de mil, do seguinte modo:

Ao assignante cujo recibo tiver a centena do numero premiado caberá 50 °|° do premio.
Os nove assignantes cujos recibos tiverem o numero da dezena premiada receberão em rateio 10 °|° do premio.
Entre os restantes 990 asignantes será rateada a quantia correspondente a 40 °|° do premio.

Exemplifiquemos para mais clara comprehensão:

Dado o caso de ser premiado com 15 milhões de pesetas o bilhete dos assignantes da SCENA MUDA, estes receberão:

O assignante possuidor da centena	7.500.000 pesetas	(9.000:000$000 approximadamente)
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas . . .	166.666 pesetas	(200:000$000 approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes	6.060 pesetas	(7:272$000 approximadamente)

COMO SE APURAM AS CENTENAS E DEZENAS?

NOTA: — Ao leitor acudir[illegible]go esta pergunta, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete, quem terá todas as probabilidades de ganhar os 50 °|° do premio. Afim de evitar esta desegualdade, o numero que regulará para a distribuição do premio que porventura caiba ao bilhete dos assignantes da SCENA MUDA não será o numero premiado da Loteria de Madrid, mas sim o numero do 1.° premio da Loteria de Natal da Capital Federal.

N. B. — O numero do bilhete da Loteria adquirido pela "Scena Muda" para seus assignantes será publicado logo que nos seja communicado pelo Banco em que ficará depositado em Madrid, o que esperamos seja no decurso do proximo mez de Agosto.

DESDE 1.° DE AGOSTO ESTÃO ABERTAS EM NOSSA ADMINISTRAÇÃO AS INSCRIPÇÕES DE ASSIGNANTES PARA A SE'RIE DE 1.000 ASSIGNATURAS, NUMERADAS DE 001 a 1.000, COM DIREITO A' PARTICIPAÇÃO DO PREMIO DA LOTERIA DE HESPANHA

Sendo o custo de um bilhete dessa Loteria de cerca de 3:000$000, o assignante da "Scena Muda" sem nenhum desembolso ficará habilitado a um presente de Natal do valor de "Nove Mil Contos de Réis".
Os assignantes da "Revista da Semana" já obtiveram, no anno de 1919, mediante uma combinação do mesmo genero, um premio de 5.000 pesetas, cujo quinhão de 50 °|° coube ao deputado da Junta Commercial, coronel João Julião Manso Sayão, tendo sido os restantes. 50 °|° distribuidos pelos demais assignantes

Caber-nos-ha este anno a sorte de entregar como brinde de Natal aos nossos leitores os 18.0000 contos do 1.° premio, ou os 12.000 do 2.°, ou ainda os 6.000 contos do 3.° premio? Esses são os nosos votos.

Todas as assignaturas recebidas nesta administração a contar do dia 1.° de Agosto até 15 de Decembro serão incluidas na série de 1.000 assignantes com direito á participação no premio que porventura couber ao bilhete adquirido pela "Ssena Muda".

O premio que corresponder ao bilhete da Loteria de Madrid sera' distribuido pelas mil assignaturas da serie

Assignar a SCENA MUDA equivale, pois, á probabilidade deganhar um premio de 9.000 contos, ficando a isso habilitado com meio bilhete da maior loteria do mundo, cujo custo é de cerca de1:500$000.

Cada um dos novos assignantes da SCENA MUDA, que seinscreverem até 15 de Dezembro, participarão do premio que, porventura a sorte lhes reservar.

As probabildades de um premio são consideravelmente superiores ás de todas as outras loterias, pois que os premios são em numero de 7.409, no valor total de 84.000 contos.

O preço das assignaturas da SCENA MUDA, com direito a participação na loteria de Hespanha, não é augmentado sobre o da assignatura normal e o numero de bilhetes é apenas de 50.000.

O preço da assignatura annual da SCENA MUDA é, como sempre, de 48$000 (52 numeros).

A SCENA MUDA

Edição da Companhia Editora Americana
Direcção de Renato de Castro
SOCIEDADE ANONYMA — Capital realisado 500:000$000
Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 103
RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico
REVISTA

Telephones:
Directoria, n. 112; Redacção e Administração, n. 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
Director-Gerente

Rio de Janeiro, 18 de Agosto de 1921

ASSIGNATURAS
Um anno (Serie de 52 numeros) . 48$000
" semestre (26 numeros) . . . 25$000
Estrangeiro . . . . 60$000
Numero atrazado . . . . 1$500

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Um novo Lincoln — Depois de ser por algum tempo um dos melhores interpretes de papeis de trahidor da scena muda, o actor **F r a n c k Mc. Glynn** passou a encarnar para a tela uma das figuras mais veneradas pelos norte-americanos.

Foi quasi um salto mortal; porem **Mc. Glynn** deu-o magistralmente.

Antes de entrar para a cinematographia, esse actor adquiriu no theatro bom renome e isso deu-lhe ensejo para ser o protagonista da adaptação newyorkina de um drama inglez, de **John Drinkwater**, sobre **Lincoln**, que foi representado na Inglaterra centenas de vezes, antes de ser posto em scena nos Estados Unidos, a patria do proprio heroe.

Mas passando para o cinema, **Mc. Glynnn** foi, durante muito tempo, um dos "trahidores" mais popularmente odiados da velha fabrica **Edison**.

Seus papeis eram sempre de perseguidor da heroina (a actriz **Mary Fuller**) que sempre, no final do film escapava "milagrosamente" de suas perfidias e acabava conseguindo collocal-o na prisão ou no tumulo.

Mas desde a epocha já distante de seus estudos escolares, **Mc. Glynn** via em **Lincoln** seu heroe favorito. Já na **Edison**, certa vez, em um film de pouco exito, um dos tantos baseados na vida do grande **Abrahão Lincoln**, **Mc. Glynn** personalisou o emancipador. Porem sua caracterisação não foi perfeita como a realisada em um film recente e de grande exito sobre o mesmo assumpto. Esta nova interpretação foi o resultado de um estudo arduo e prolongado. Para alcançar esse exito, o actor estudou pacientemente tudo quanto se escreveu sobre seu personagem e todos os seus retratos e estatuas.

Não deixa de ser curioso que um ex-interprete de papeis de cynicos e trahidores, seja a personificação ideal da mais sympatrica figura historica norte-americana. Sem esquecer que a obra por elle interpretada — a m e l h o r das adaptações theatraes feitas sobre a vida de **Lincoln** — foi escripta por um inglez.

Miss Vivian Rich, estrella da Fox Film Corporation

Desde que deixou os "studios" de **Griffith**, o trabalho de **Henry Walthall** perdeu muito, primeiramente pela insufficiencia dos enredos e dos ensaiadores a que tem estado subordinado, e finalmente pela má distribuição de seus papeis.

O certo é que esse actor, que se fez tão popular no film "O nascimento de uma nação", não obteve mais triumphos.

Agora annuncia-se que **Henry Walthall**, farto dos máus argumentos, máus directores e máus distribuidores, pensa em fazer-se seu proprio ensaiador e emprezario.

No mez de Junho ultimo casou-se com **Arthur Collins**, tenente aviador da marinha de guerra da Inglaterra, na egreja episcopal de Los Angeles, a querida e alegre **Betty Ross Clarke**.

Estabeleceram nessa mesma cidade residencia para passar a lua de mel.

Essa joven estrella tem apparecido nos films de **Griffith**.

CAMINHOS TORTUOSOS

NOVELLA DE SAMUEL MERWIN

Um bello dia, tendo mandado pôr nos jornaes um annuncio em que declarava precisar de uma secretaria para acompanhal-o em uma viagem de pesquizas scientificas e historicas na China, o professor **Silas Griswold** viu apresentar-se em sua casa uma moça de extranha belleza e distincção, que trazia documentos valiosos de sua competencia e idoneidade e disse chamar-se **Gail Ellis.**

Contractou-a e partiram poucos dias depois. O professor parecia muito satisfeito, porem sua esposa antipathisava com a joven secretaria, achava-a demasiadamente bonita e, logo durante a viagem, começou a mostrar ciumes d'ella.

Chegando a Shanghai, **Mrs Griswold** sahiu com a secretaria a passeiar pela cidade em um d'esses curiosos carrinhos puxados por um homem e que tão populares são na China.

Detiveram-se em varias ruas e a belleza de **miss Gail** attrahiu a attenção de um mandarim, que para ter informações a seu respeito conversou em voz baixa com o Chinez que puxava o carro.

Entretanto o professor e seu filho **Lourenço** estavam em uma loja comprando jarras e um joven inglez que alli se achava tambem, vestido á chineza, observava-os com extrema attenção.

O mandarim tenta aproveitar a imprudencia de miss Gail e raptal-a

Naquella mesma tarde **miss Gail** teve duas surprezas. Primeiramente, o joven **Lourenço Griswold**, encontrando-a só em uma sala do hotel, fez-lhe uma declaração de amor; depois apresentou-se no hotel um cavalheiro de bello porte e bellas feições, que lhe declarou chamar-se **Roberto O' Dare** e propoz-lhe deixar o serviço do professor **Griswold** para ser sua secretaria, com ordenado bem superior ao que tinha alli. Muito admirada com tão subita proposta, **miss Gail** recusou-a egualmente, tratando, quer **Roberto**, quer **Lourenço**, com a maior frieza.

Roberto intervem em soccorro de miss Gail, que um grupo de marinheiros tentou desrespeitar

Foi um verdadeiro match de boxe e Roberto só logrou dominar o adversario apoz violento esforço

Miss Gail Ellis (Ethel Clayton) e Roberto O' Dare (Jack Holt)

Convem notar que esse homem tão sympathico, que a procurava dizendo ser o **Sr. Roberto O' Dare,** era o mesmo que andára disfarçado pelos bazares a seguir tão attentamente o professor **Griswold.**

Para reflectir mais tranquillamente sobre a extranha attitude de **Lourenço** e do desconhecido, **miss Gail** resolveu sahir so; chamou o mesmo carrinho em que andára durante o dia com **Mrs Griswold** e ordenou ao "colie" que désse uma volta pela cidade, sem notar que duas pessoas estavam rondando em torno do hotel e começaram a seguil-a. Essas duas pessoas eram **Roberto O' Dare** e o mandarim.

Pouco adiante o carrinho encontrou a rua tomada por um bando de marinheiros francezes, que, muito exaltados pelo alcool, commettiam toda a sorte de tropelias. Vendo **miss Gail,** os marinheiros em grande alarido cercam-a e pretendem fazel-a passar para a carrocinha de um vendedor de fructas, que já haviam detido. **Roberto** precipita-se em seu soccorro e é forçado a sustentar um verdadeiro "match" de "boxe" com um dos marinheiros, um verdadeiro hercules, que elle só

(Continúa na pag. 31)

Fugindo dos marinheiros, miss Gail tem um encontro ainda peior. O apaixonado mandarim alli está

A MELHOR ESPOSA

Embora sem amor, lord Beverly resolve desposar Charmian

Charmian Page, uma linda creatura filha de um d'esses nababos note-americanos, que possuem tanto ouro, que nem elles proprios sabem quanto seja, de um d'esses homens, que apezar d'isso não fazem outra cousa senão arranjar negocios, que multipliquem seus milhões, estava em passeio pela Inglaterra, em visita á familia **Kingdon**. No soberbo palacete dos **Kingdon**, passeiando pelo parque, teve occasião de, sem ser vista, apreciar o arrular de dois namorados, que se escondiam; e, relatando o caso á sua amiga **Helena**, esta comprehendeu que o caso se déra com... uma mulher casada!

Tratava-se de **Constance**, a esposa de **lord Richard Beverly**, que era como que um irmão de **Helena Kington**.

Pouco depois a propria **Charmian** comprehendeu o incidente, pois **Constance** foi visitar os parentes de seu esposo, levando seu pequeno filho **Ricardo**, e a joven norte-americana reconheceu nella a mulher que andava pelo parque ás escondidas com um rapaz.

De resto, **Constance** fôra fazer essa visita a contra gosto, pois sua intenção, nesse dia, era ir encontrar-se com o amante e sómente a insistencia do pequeno em acompanhal-a a impedira de realisar o seu desejo.

Helena, porem, julgou que era seu dever fallar sobre o caso a **Constance**, que se aborreceu, explicando-lhe de modo que **Charmian** ouvisse, que não gostava do marido e ia divorciar-se. E voltou para o automovel, que ella propria dirigia e que, pouco depois, se atirava de encontro a uma arvore, rolando uma ribanceira.

Lord Beverly foi avisado do que acontecera. Seu filhinho fôra recolhido á casa dos **Kington**, o mesmo não succedendo á esposa, que fallecera. Era o segundo golpe que **Beverly** recebia naquelle dia, pois que seu principal credor acabava de sahir de sua casa, avisando-o de que tomava conta de suas propriedades por falta de pagamento, deixando-o apenas depositario do castello, que já não era seu.

Como poderia um pai negar fosse o que fosse a tão adoravel filha?

Foram os cuidados de **Charmian** que salvaram o pequeno **Ricardo**, a quem a joven norte-americana dedicou desde então verdadeiro amor materno. E a intimidade que aos poucos se formou entre ella e o "lord" deram-lhe a entender que seu coração estava preso ao d'elle; de modo que, apoz certo tempo, tendo de deixar a casa de seus amigos afim de ir a Paris ao encontro de seu pai, que a esperava, sentiu que soffria por deixar a criança e tambem por não ver mais **lord Beverly**.

Foi em Nice, a deliciosa cidade da Côte d'Azur, onde estava em villegiatura, que **Charmian** recebeu uma carta de sua amiga **Helena**, com noticias de **Ricardo**, já em convalescença, mas talvez condemnado a ficar defeituoso para o resto de sua vida, pois sua cura dependia de uma operação difficilima e por isso mesmo dispendiosissima, que **lord Beverly** não podia custear.

Então **Charmian**, auxiliada por seu pai, usou de um estratagema para submetter a criança á operação necessaria, sem melindrar o pai orgulhoso, fazendo com que um cirurgião de fama, muito bem pago, se propuzesse a fazer o trabalho "gratuitamente" por se tratar de um "caso interessantissimo para a sciencia". **Ricardo** foi levado á Nice, onde a operação se realisou com exito.

Lord Beverly comprehendera já que **Charmian** o amava, e sem amal-a, pois lhe parecia que jamais poderia amar outra mulher que não sua esposa morta, resolveu acceitar aquelle casamento em beneficio do futuro de seu filho.

Casaram-se e voltaram para o castello de **Beverly**, já agora desonerado da hypotheca. Foi alli que **lord Ricardo** fallou com franqueza á sua nova esposa, que chorou lagrimas de sangue ao saber que não era amada por aquelle que adorava, tanto mais quanto elle lhe confessára que não podia amal-a porquanto isso seria matar a memoria de uma "santa" como tinha sido a sua **Constance**.

Charmian bem sabia o que tinha sido

Chegando ao quarto da criança enferma, Charmian tem a surpreza de já encontrar alli seu marido

aquella "santa"; preferiu, entretanto, não abrir essa ferida no coração do seu esposo. E soffreu calada, acastellando-se no amor que lhe tinha o pequeno **Ricardo**, que era para ella um verdadeiro filho.

Uma noite foi ella avisada que o menino passava mal, e envolvida em leve roupão foi ter ao quarto do enteado, onde teve a surpreza de encontrar **lord Beverly.** A febre da criança cedeu, por fim, já pela madrugada, e **Charmian**, cançada, deixou pender sua fronte, que resvalou para o collo de seu marido. E este ficou a contemplal-a, acariciando-lhe a basta cabelleira, até que pela manhã ella despertou muito commovida, recolhendo-se logo a seus aposentos.

Pouco depois chegava **Helena**, que sabendo do soffrimento de sua amiga, resolveu contar ao lord tudo quanto sabia sobre **Constance** e sua infidelidade. E disse mais que tambem **Charmian** o sabia embora se mantivesse em silencio. Qual a "melhor esposa"?

Lord Ricardo, que já amava **Charmian**, e somente por orgulho mantinha ainda o culto á morta, comprehendeu que essa homenagem já não tinha mais razão de ser, e pela primeira vez a segunda esposa ouviu sua confissão de amor e seu pedido de perdão.

Este film foi cinematographado pela SELECT-PICTURES, tendo como protagonista a actriz **Alice Brady.**

"O Primogenito" é o titulo do primeiro film da serie super-extra interpretados por **Sessue Hayakawa**, para a "Robertson Cole super-produtions".

Jorge Beban tem uma paciencia exemplar para executar as tarefas mais difficeis.

Para seu ultimo film, empregou um mez inteiro para conseguir cinematographar uma aranha em seu movimento e vida naturaes, e dois mil pés de celluloide para obter uma scena, aliás rapida, de um papagaio.

Além d'isso presta-se para ensaiar creanças, que apparecem em seus "studios", inclusive seu proprio filho — e exige que todos os seus actores pronunciem perfeitamente as palavras reproduzidas nos titulos, pois entende que as scenas e os lettreiros devem coincidir rigorosamente.

O amor do pequenino Ricardo é sua unica consolação

AMOR E MENTIRA

Maria Max Calender, orphã, vivendo com uma tia, procurou na ribalta os meios de vida. Fez-se artista e por seu talento, por sua graça e por sua belleza conquistou logo logar saliente, que lhe dava para viver com bem estar ao lado da tia **Carrie**

Quando elle a vir assim... Que surpreza !

A falsa Jane Day fica escandalisada com as intimidades que estão tomando com seu amado

e de **Polly**, outra artista muito sua amiga. Era natural que a belleza de **Maria** attrahisse adoradores, sendo de notar que dois delles se tornavam mais insistentes; um era **Bob Brunell**, cujo coração estava cheio de affectos mas cuja bolsa estava vasia, pelo que até o porteiro do theatro se tornára um pouco severo para com elle impedindo-lhe a entrada; e outro era o rico **Sr. William Gordon**, capitalista retirado dos negocios, vivendo de suas rendas. Este ultimo, comprehendendo que o unico meio de se approximar d'aquella mulher por quem estava apaixonado era o casamento, não tardou em propol-o á artista. **Maria** foi sincera, declarando-lhe que não havia amor no seu coração, mas o millionario affirmou contentar-se com a união sem amor previo, confiante em que o sentimento viria depois, pouco a pouco. Suggestionada por sua tia e por sua amiga **Polly**, **Maria** termina por acceitar, pedindo comtudo um prazo, que vão passar em uma casa de campo do proprio **Sr. Gordon**.

A actriz Norma Talmadge no papel de Maria Calender

Maria Calender entre a displicencia de sua amiga Polly e os conselhos de sua tia

Em uma casa de campo vizinha morava um joven armador de navios, o **Sr. Ernesto Limore** e **Maria** um dia em que estava a regar o jardir deu-lhe, sem o querer, um banho de repuxo. Elle não a viu, porem ella se quedou escondida a abserval-o, comparando a mocidade do visinho com as cãs, que já cobriam a cabeça de **Gordon.**

Talvez fosse essa a razão que, naquella mesma tarde a levou a ser franca e repellir definitivamente a ideia de casar-se com o millionario; e ella assim lh'o declarou quando elle a quiz beijar. Porem **Gordon**, que a estimava realmente, não se zangou e embora triste concordou em que não se realisasse o casamento tratado, com grande colera de tia **Carrie**, que queria obrigal-o a isso, mesmo contra a vontade da propria sobrinha.

Nessa noite quiz o acaso que se declarasse um incendio na casa de campo do millionario. Cada qual tratou de fugir e em dado momento **Maria** viu-se perdida, pois que seus aposentos ficavam no primeiro andar e já a unica escada de accesso tinha sido destruida. **Ernesto Limore**, que estava no automovel no qual ia partir para a capital, correu para o local e sabendo do que succedia correu para a casa presa das chammas, conseguindo arrancar de lá a moça, já considerada perdida e que elle trouxe com a cabeça envolta em um panno para evitar-lhe a asphyxia ou queimaduras.

No dia seguinte **Maria** tratou de voltar para a cidade, onde continuou a viver com sua tia **Carrie**, com grande contentamento de **Bob**, que se viu sem concorrente e passou a frequentar a casa, sem notar que **Maria** o tratava com frieza, ao mesmo tempo que **Polly** procurava attrahil-o.

Polly, que se dedicava a pintura, mantinha um atelier onde costumava reunir a bohemia sua conhecida, rapazes e raparigas, que enchiam aquelle recanto de risos e alegria.

Passaram-se tempos e um dia **Maria** foi chamada para junto do leito de morte de **William Gordon**, que quer vel-a antes de passar desta para melhor. Elle a institue sua herdeira, deixando-lhe seu palacete e uma renda de 10.000 dollars por mez, com uma condição: — que ella ha de se casar com quem gostar sem intervenção de parentes, com os quaes não deseja que ella viva. A tia **Carrie** comprehendeu que aquillo era com ella e foi a primeira a se despedir da sobrinha, declarando-a uma ingrata. Mas para se tornar herdeira, **Maria** precisa casar-se. Com quem ? Com **Bob**, que a perseguia ?...

Estava ella nessa indecisão quando lhe succedeu ler em um jornal a noticia do desastre financeiro, que arrastára á voragem o armador de navios **Ernesto Limore**, o qual só com um auxilio financeiro poderia ainda salvar-se. Ella teve uma ideia

(Continúa na pag. 30)

Uma festa assaz animada e desordenada no atelier de Poly

NOVIDADES NA TELA

Poucas semanas depois do tumultuoso divorcio, os ex-esposos **Mary Pickford** e **Owen Moore** trabalharam ainda juntos na interpretação de alguns films.

Com effeito **Mary Pickford** começou suas recentes producções, nos "studios" de Brunton, em Los Angeles; ao passo que **Owen Moore** trabalhava para a **Selznick**. Porem sua companhia arrendou para seus trabalhos algumas dependencias da Brunton, e os ex-esposos tiveram mais de uma occasião de se encontrar; porem passavam um pelo outro sem se cumprimentar durante todo esse periodo de trabalho obrigatorio.

Que contraste dos tempos em que milhões de pessôas invejavam **Owen Moore**! Hoje naturalmente invejam **Douglas Fairbanks.**

———

Trez famosas bellezas apparecem em um film do qual é protagonista **Eugenio O' Brien** e ensaiador **Ralph Ince.** As trez bellezas são: **Martha Mansfield, Kathlyn Perry** e **Nita Naldi.**

———

O primei film que vai servir para apresentação da famosa artista ingleza **lady Dina Manners**, celebre por sua formosura, é inspirada na vida do primeiro duque de **Rutland**, antepassado da protagonista, e algumas de suas scenas serão photographadas em Hudson Hall, antiga residencia da familia **Manners.**

———

Carmel Meyers, a linda actriz hebraica, interpretará brevemente um film intitulado "O coração de uma Hebréa".

———

O Cinematographo no reino de Sião —Embora pareça inverosimel, ha seculos e seculos que no velho reino de Sião ha salas de projecções animadas, a que desde muito tempo os Siamezes chamam, de accordo com a etymologia grega, "cinematoghaphicas" isto é: de linhas animadas.

As representações fazem-se do seguinte modo: tomam-se figuras recortadas em couro, representando sêres variados, sustentam-as com palitos, e um manipulador as manobra de tal modo por traz de um lençol posto como scenario, que o espectador as vê moverem-se. Estas sombras são personagens de que se vale o cinematographista siamez para recitar perante o publico largas balladas e romances.

———

Um bom exemplo — Eis aqui como se iniciou na scena muda uma primeira actriz celebre e millionaria:

Douglas Fairbanks andava alguns annos atraz, em New York, procurando uma estrella ou mesmo uma joven não conhecida ainda, que o acompanhasse em um de seus primeiros films.

Conversou com **Elsie Ferguson** e esta recommendou-lhe uma principiante de muito talento e belleza, porem completamente desconhecida: **Eileen Percy.** **Douglas** acceitou-a e, desde esse momento a nova actriz começou a se tornar famosa.

Hoje em dia, embora se tenha casado com o millionario **Ulrich Bush, Eileen Percy** trabalha com tanto ardor como nos primeiros dias de sua estréa.

As "fitas" no cinematographo — Ao alto: — **Mary Pickford, com uma simples "forquilha" intimida e aprisiona um bando de salteadores.** Em baixo: — **Com uma só mão Douglas Fairbanks impelle uma locomotiva**

———

David Wark Griffith pagou a "pequena" importancia de 175.000 dollars pelos direitos de adaptação de uma peça theatral intitulada "Way Down East".

Este preço constitue um "record", supplantando tudo quanto até agora parecia "fabuloso" aos autores de argumentos cinematographicos.

———

Um novo director cinematographico — Esse director é uma directora: **Lilian Gish.**

Quando **Griffith** foi para Cuba impressionar alli alguns films, enviou a **Lilian** uma carta, na qual dizia:

"**Dorothy** (irmã de **Lilian**) está interpretando um film de grande importancia; eu não posso voltar já, mas você pode tomal-a a seu cargo e ensaial-a."

Lilian nunca havia dirigido uma producção. Os "studios" de **Griffith**, de Marmoreck, onde estava sendo ensaiado esse film, ainda não estavam completamente terminados. As bases eram inseguras e a luz deffeiciente; em certos dias, somente era possivel trabalhar durante algumas horas. Ainda assim, Lilian conseguiu terminar a film — uma comedia em cinco actos — em vinte e cinco dias; quasi um "record"!...

———

Mildred Harris, que recuperou seu nome de solteira, está interpretando um film com o titulo de "Habito".

Os typos de belleza no cinematographo — UMA "GIRL" DA SUNSHINE

DESDITA

CONTO DE MARJORIE B. COOKE

Nesse dia elles conseguiram afinal um entendimento, que lhes traz a ventura

Judith Westower é esposa de **Billy Westower**, homem rico porem pessimamente educado ou, para bem dizer, pouco dotado da educação, homem muito mais dado á vida de cabarets e caixas de theatros do que á existencia tranquilla no lar. Por isso, embora tenha ainda a fraqueza de amal-o é forçado a requerer um processo de divorcio afim de pôr termo ás humilhações a que elle a sugeita.

Seu advogado que conhece **Billy** talvez melhor do que sua propria esposa e conhece tambem profundamente o que são as incertezas desta vida, toma a si a iniciativa de uma exigencia em que **Judith** não pensaria jamais. Sendo o divorcio decretado contra **Billy**, pois é impossivel negar — nem elle o tenta — que nesse matrimonio era o marido quem procedia com a mais constante incorrecção em face de sua esposa irreprehensivel, o juiz condemna **Billy** ao pagamento de uma avultada pensão alimentar a sua ex-esposa; então a respeito da fortuna de **Billy**, que dizem ser enorme, o advogado exige que elle dê um fiador do pagamento desta pensão.

E o marido indica para essa missão seu amigo **Princeton Hadley**, que acceita a incumbencia.

Consumadas afinal as ultimas formalidades do divorcio, **Billy** resolve aproveitar sua liberdade reconquistada para fazer uma grande viagem na Europa e antes de partir, tem o mau gosto de ir á casa de **Judith** apresentar-lhe suas despedidas.

Está elle alli quando o corrector encarregado de seus negocios na Bolsa lhe telephona, comunicando-lhe a mais desagradavel das noticias. Uma formidavel operação que elle mandou realisar com audacia inaudita afim de dupplicar seus bens, fracassou desastradamente e de tal modo que o deixa arruinado.

Desatinado com essa noticia, **Billy** sahe immediatamente e tão abstracto que atravessando a rua com precipitação, é apanhado por um automovel, que o mata instantaneamente.

Eis **Princeton Hadley**, que é um pintor abastado mas não rico, na obrigação de fornecer todos os mezes a **Judith** a pensão marcada pelo juiz, tirando-a de seus proprios recursos porque a liquidação dos negocios de **Billy** deixou apenas **deficit**. Porém, por um escrupulo muito natural, o artista cede ao advogado que não relate a **Judith** essa circunstancia e deixa-a ficar na convicção de que recebe o dinheiro resultante dos restos da fortuna de seu marido.

Ora, acontece que, a conselho de uma sua amiga a **Dra. Henriqueta Carter**, **Judith**, que retomou seu nome de solteira foi residir na propriedade de um medico, antigo mestre de **Henriqueta**, o **Dr. Ogilvy**.

Hadley, que mora exatamente ao lado da casa desse medico tem occasião de ver **Judith** e sem saber que ella é a viuva de **Billy**, interessa-se por seu encanto simples, conversa com ella algumas vezes e

Para um como para outro, a surpreza d'esse encontro é immensa

Ignorando que ella é divorciada, o pintor apaixona-se por Judith

A explicação collocada em tal terreno é das mais difficeis

os dois acabam tornando-se excellentes camaradas.

Entretanto, como os mezes vão passando, a obrigação de pagar aquella avultada pensão começa a pesar a Hadley, que se resolve a procurar o advogado para ver se consegue entrar com elle em um accordo, que lhe diminúa esse encargo. E explica ao legista que assim está agora tão desejosa de reduzir essa despeza, por que pensa em casar-se com linda moça, que está residindo em casa do **Dr. Ogilvy**. Por essa indicação o advogado immediatamente reconhece que é por **Judith** que elle está apaixonado e, sem dizer cousa alguma, resolve promover um encontro entre os dois em seu escriptorio, afim de tirar a limpo essa situação.

Entretanto, as bôas e cordiaes relações entre **Judith** e **Hadley** são perturbadas pela intervenção de **Clarisse**, uma bailarina de **cabaret**.

De facto essa irriquieta mulhersinha foi objecto de uma das muitas paixões de Billy mas nessa occasião, conheceu **Hadley** e por elle se interessou a tad ponto que, não perdendo a esperança de seduzil-o volta agora a procural-o, levando a audacia a ponto de ir a casa delle.

Isso dá a **Judith** a impressão de que Hadley tem algum compromisso com essa creatura e o desgosto que sente com tal suspeita, fal-a comprehender que ella propria se está interessando pelo pintor muito mais do que imaginava.

Mas o advogado, proseguindo em seu plano que julga habil e pratico afim de liquidar a difficil situação de **Hadley**, marca, a elle e a **Judith**, entrevista em seu escriptorio á mesma hora. Os dous lá vão ter e **Judith** ao receber a noticia de que foi o pintor quem até hoje pagou á pensão que garantia sua subsistencia fica profundamente indignada com esse acto, que considera uma esmola.

E retira-se num estado de exaltação indescriptivel. **Hadley** segue-a, tentando ainda explicar-se; a moça para fugir-lhe atravessa a rua...

Segundo desastre. Um automovel vem-lhe em cima; **Hadley** precipita-se e para salval-a, é tambem alcançado; e os dous são atirados com força sobre a calçada opposta.

Transeuntes acodem. Chega um policial; chama uma ambulancia e, desacordados ambos, são conduzidos a um hospital, onde são recolhidos com a menção muito simples que a guia do policial declara: — "um casal atropellado por um automovel".

O medico e demais pessoal d'aquella casa de sciencia entendem que se trata de facto de duas pessoas casadas e collocam os dous feridos no mesmo quarto.

Voltando a si, com a cabeça toda amarrada, **Judith** tem a surpreza de ver no leito fronteiro **Hadley** tambem todo envolvido em pontos falsos; porem o que mais a exalta é que todos ali, desde as enfermeiras até os criados, referem-se ao pintor, dizendo-lhe com a maior naturalidade desse mundo: — "Seu marido"...

Mas a convalescença é longa; durante esse repouso forçado, os dous conversam longamente; **Hadley** explica que foi por um sentimento de delicadeza e não para humilhal-a que pagou de seu proprio bolso a pensão sem a qual ella não poderia viver.

Contudo agora é tão facil resolver este

(Continúa na pag. 30)

No hospital, todos lhe dão noticia de Hadley, suppondo-o seu marido

A actriz HERT HEGESA, estrella da cinematographia allemã, no film "O Pavão Branco"

Companheiros de destino

NOVELLA DE STEPHEN CHALMERS

John Fraser, um joven engenheiro e seu amigo **Byron Millard**, que não tem profissão definida e limita-se á situação de filho de um millionario, são noivos de **Frances Lloyd** e **Helena Merless**, duas moças tambem muito intimas. De modo que os dous pares frequentam assiduamente as mesmas rodas, onde o proximo e duplo casamento provoca commentarios pessimistas, pois todos têm a impressão de que os dous rapazes erraram diametralmente na escolha, tendo cada qual escolhido exactamente a noiva que devia mais convir ao outro, quer pelas condições de fortuna quer pelas de caracter.

Está por alguns dias o casamento de ambos, quando o pai de **Millard**, que é um especulador desenfreado, vê desmoronar uma ousada combinação, com que tentára abalar a Bolsa de New York e, arruinado de um dia para outro, não sabe resistir a esse golpe e morre, fulminado por uma apoplexia.

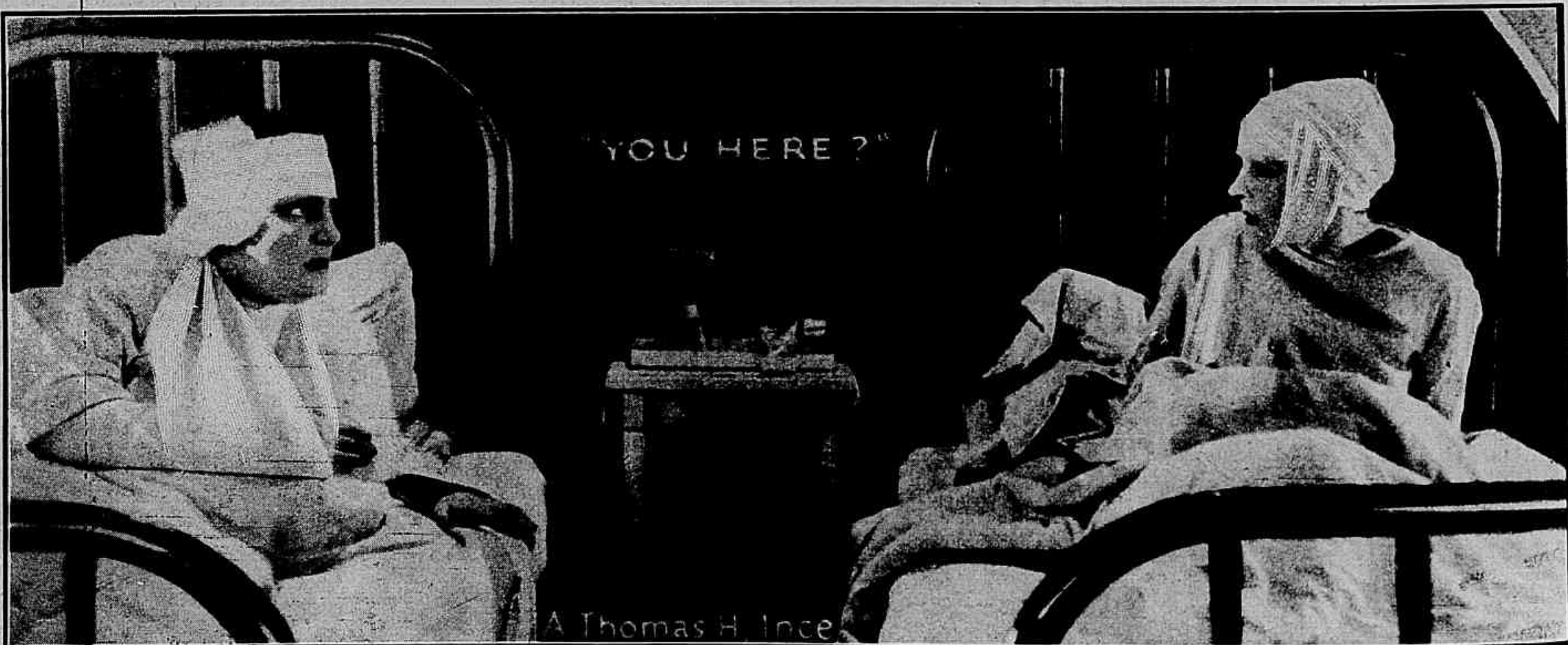
Fraser, que acaba de organisar com bases seguras uma empreza de construcção de estradas de ferro na America do Sul, soccorre o amigo nesse duro transe e offerece-lhe um bom logar na sua empreza.

Byron Millard acceita e os quatro recem-casados embarcam para o continente sul.

Desde logo começam a ter justificativa as previsões dos maldizentes. Logo no inicio da viagem, embora não o confessem, **Fraser** e **Millard** começam a reflectir e cada qual reconhece em seu intimo que sympathisa e se entende muito mais com a esposa do outro do que com a propria. Mas o destino não lhes deixa muito tempo para aprofundar essa triste convicção e resolve brutalmente o caso.

O navio naufraga e na confusão do sinistro **Fraser**, **Helena**, **Millard** e uma creança que vinha a bordo vão dar a uma ilha deserta, emquanto **Millard** com **Frances Fraser** conseguem aportar a outra ilha bem distante, em companhia de outros naufragos, entre os quaes um vagabundo chamado **Purser**, um operario chamado **Bill** e um velho marinheiro.

Esse grupo entra logo em lutas e competencias brutaes, em que se revela o instincto feroz do homem abandonado a si mesmo. A primeira preoccupação que surge entre elles é a de tirar a sorte a pobre **Frances**, por ser a unica mulher entre elles. Felizmente **Purser** oppõe-se a isto e faz frente a todos com tal bravura, que consegue impedir o horrivel sorteio. Verdade seja que elle assim agiu não por nobreza de espirito, mas porque espera conquistar as sympathias de **Frances** e reserval-a para si mesmo; mas o caso é

Helena (Louise Lovely) approva energicamente a corajosa resolução de Fraser, porem elle comprehende que ella tambem o ama

A vida para elles decorre alli tranquilla, quasi feliz

que, nesse dia, consegue livral-a da humilhação de que se vira ameaçada.

Fraser e **Helena**, absolutamente sós com uma creança, na ilha que abordaram, são mais felizes e sua existencia alli decorre, senão confortavel, pelo menos tranquilla. Numa e noutra ilha ha fructas e peixe em abundancia; de modo que nem de um lado nem de outro ha privações por demais dolorosas.

A situação do casal isolado é porem das mais delicadas. **Fraser** já não tem duvidas sobre os seus sentimentos para com **Helena**; porem, como homem fundamentalmente honesto, não lhe diz uma só palavra sobre tal assumpto, nem mesmo permitte que entre elles se estabeleça grande intimidade. Constróe para abrigo de **Helena** uma pequena choça e é ahi que ella dorme só, emquanto elle se mantem nas immediações como um cão de vigia.

Na ilha fronteira o resto da tripulação continúa a murmurar contra o despotismo de **Purser**, que não consentiu no sorteio de **Frances**; e, comprehendendo que a moça está alli em grave perigo, o velho marinheiro resolve salval-a, roubando o bote que o grupo de naufragos conservára intacto e fugindo uma noite com ella e **Millard** para procurarem refugio na outra ilha; isto é: — exactamente aquella em que estão **Fraser** e **Helena**.

Note-se que desde o dia do naufragio **Millard** insiste em declarar seu amor a **Frances**, que o repelle.

Chegando á nova ilha, abordam-a pelo lado opposto áquelle em que o outro casal estabeleceu seu acompamento; porem **Millard**, fazendo no dia seguinte uma breve exploração, descobre a presença de **Fraser** e **Helena**, desconfiando de que elles se tornaram amantes. Porem nada diz a seus companheiros.

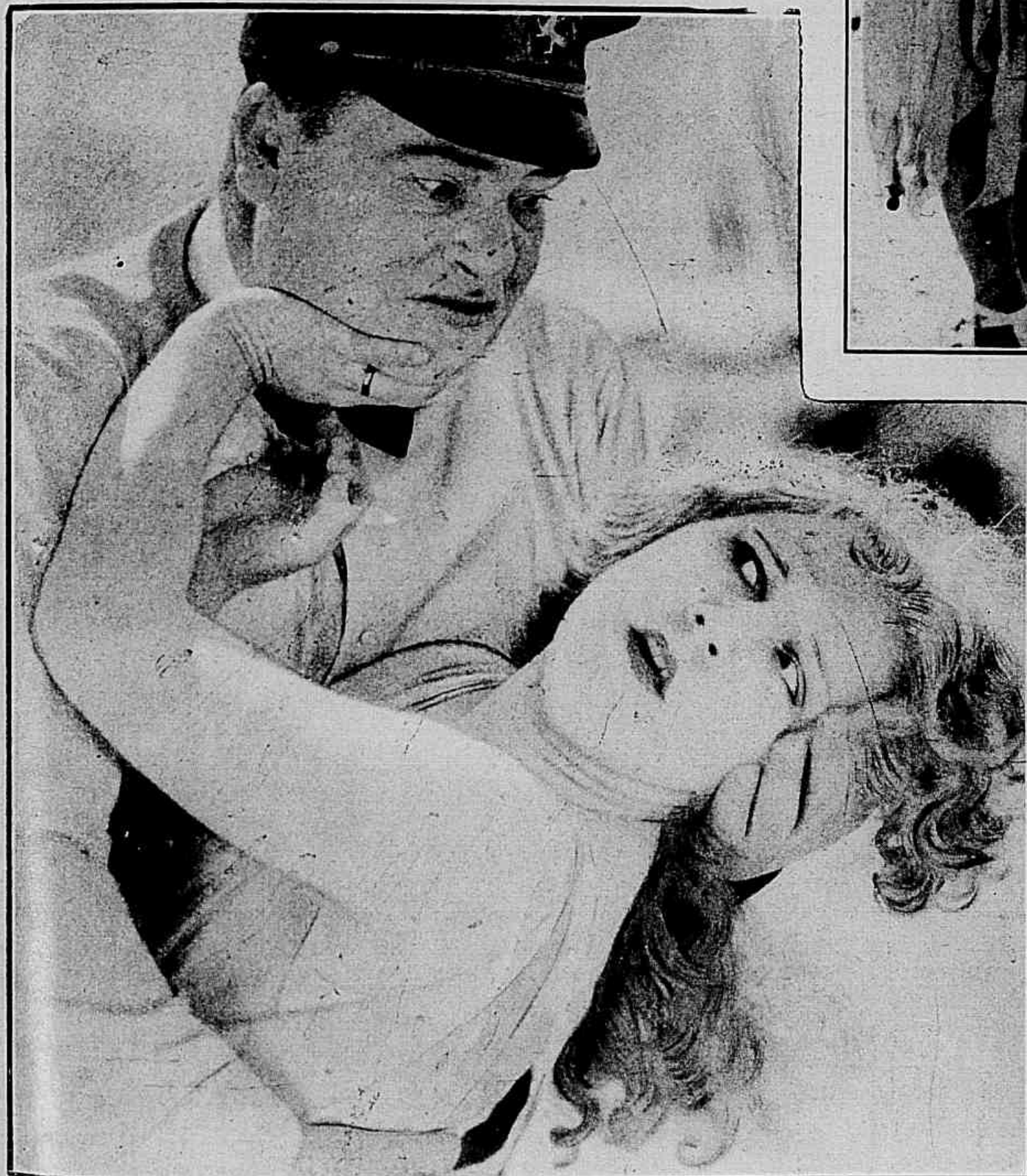
Fraser por sua vez descobriu a presença dos novos hospedes e percebe que está sendo espionado por **Millard**; os dous rapazes acabam por encontrar-se e **Millard** com tal cynismo falla de sua propria esposa, que o engenheiro é obrigado a castigal-o. Então **Millard** tira por completo a mascara de homem educado, que ainda mantinha, para affirmar que seu amigo e sua esposa esqueceram os votos do matrimonio. **Fraser** reconhece que tem por **Helena** a mais profunda

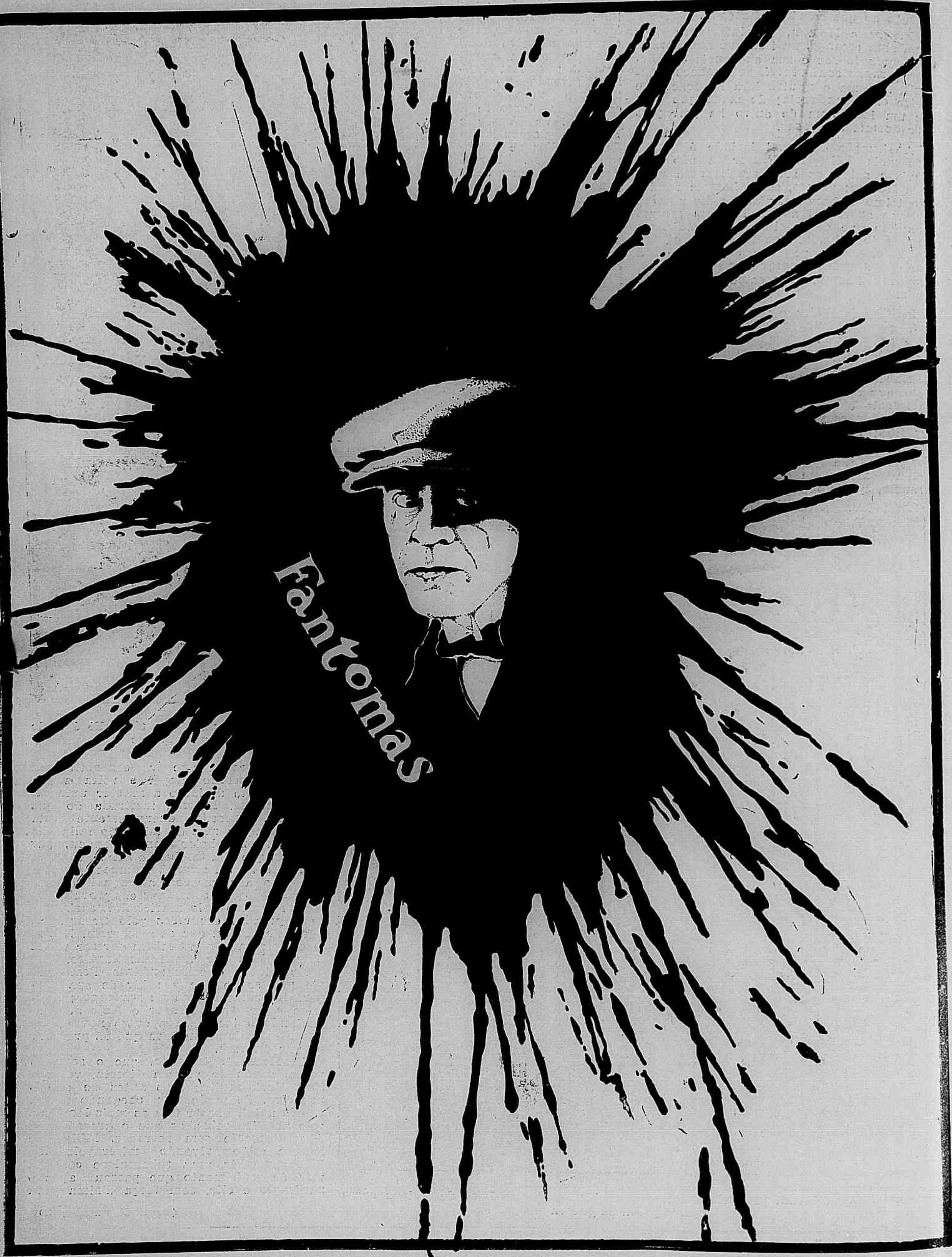
A unica companhia que têm alli é a de um innocente

affeição, mas nega-se a consentir em qualquer accordo illegal e volta a seu acampamento decidido a manter uma attitude briosa. **Helena**, inteirada do que occorreu, concorda energicamente com sua resolução; mas de tal modo falla que o joven engenheiro comprehendeu, por sua vez, que ella tambem o ama.

Diante de tal situação, ambos reconhecem que a permanencia naquelle isolamento não póde continuar e, aproveitando o bote trazido pelo marinheiro, arriscam-se a grandes excursões pelo Oceano em busca de navios, que os soccorram. E tanto se esforçam, que acabam por ser vistos e recolhidos por um transatlantico.

Entretanto o commandante d'esse navio não se resolve a sahir de sua rota para ir buscar os demais naufragos; limita-se a repatriar **Fraser** e **Helena**, assignalando o incidente a outro navio, que encontra mais alem, para que vá procurar os que ficaram.

Acontece, entretanto, que o segundo navio, sendo de viagem directa, volta a New York muitos dias antes do que o primeiro, de modo que chegando á sua cidade natal, **Fraser** tem as mais lamentaveis noticias sobre os que o precederam. Absolutamente sem recursos, **Millard** e **France** estão vivendo miseravelmente. Ella contrahiu uma tuberculose com a vida de soffrimento que passou após o naufragio e elle, sem força d'alma para

(Continúa na pag. 30)

Aquelle homem brutal pretende resolver o problema apossando-se de Helena como de uma presa de guerra

BREVE

FOX

Durante aquella barbara scena, o lenço cahiu e miss Doris reconheceu aquelle que chefiava o bando de seus algozes

A RAINHA DOS DIAMANTES

ROMANCE DE JACQUES FURTRELLE

CAPITULO VIII

Levando em seu poder milhares de gemmas, que representam avultadissima fortuna, **miss Doris** consegue chegar a uma casa de cabelleireiro, onde se encontra sua empregada **Maria**, com quem troca sua maleta. Porem **Kzenski**, o perito do "trust", observa a manobra e esfrega as mãos contentissimo, pois julga facil apoderar-se d'aquella immensa fortuna.

Miss Doris continúa sua marcha com a maleta vasia, emquanto **Maria** se dirige ao domicilio secreto de sua amiga, com a maleta que contem os diamantes.

Miss Doris é perseguida pelo "detective" **Kennedy**, ao serviço do "trust" e **Czenski** persegue **Maria**. Ao chegar a um logar solitario, **miss Doris** finge tropeçar e deixa cahir a maleta da mão. Immediatamente, **Kennedy** apanha-a e abre-a, porem tem grande surpreza ao encontral-a vasia. **Miss Doris** graceja sobre sua impericia e tomando um taxi afasta-se do local, deixando **Kennedy** com a maleta vasia e furioso.

Entretanto **Maria** chega ao domicilio secreto de sua ama, com a maleta dos diamantes, ignorando que **Czenski** seguiu-lhe os passos. Este observa que a joven retira os diamantes da maleta e os deposita em uma pequena caixa de segurança encrustada na parede do aposento e retira-se satisfeito com o que viu e decidido a voltar mais tarde a apoderar-se do thesouro.

Miss Doris avisa pelo telephone a seu avô, o professor **Harvey**, de que a batalha contra o "trust" começou, mas que é necessario proceder com cautela para não serem descobertos. Quando **miss Doris** abre a porta envidraçada da cabine do telephone publico encontra-se com **Bruce Weston**, que a contempla enlevado. Por uma rara coincidencia, **Bruce** é visinho de **Doris** e está satisfeitissimo com isso; não se dando o mesmo com a moça, que se mostra aborrecida, pois acredita que elle alli está sómente para espional-a, por conta do "trust".

Naquella noite **Czenski** e dois companheiros logram penetrar nos aposentos de **Doris** e dispõem-se a abrir a caixa de segurança onde estão os diamantes com chammas de gaz acetyleno. **Czenski** espera encontrar dentro d'esse cofre não só os diamantes que viu no escriptorio do "trust", mas tambem o segredo da fonte "illimitada" dos diamantes, de que fallou **miss Doris**.

(Continúa na pag. 31)

O estampido do tiro attrahe os dous policiaes que estavam rondando á porta e elles intervem energicamente

O PRINCIPE BETTY

NOVELLA DE JESSE HAMPTON

John Maude, bello rapaz, traja com requintada elegancia e não sente amor algum ao trabalho; porem é obrigado a ir regularmente ao escriptorio do tio, archimillionario e corretor de Bolsa para fazer jús á mesada, que mal chega para suas fantazias de joven que se dá ao luxo de querer fazer boa figura na roda de rapazes ricos.

John vive em casa de seu tio, uma sumptuosa vivenda frequentada assiduamente pelas mais opulentas herdeiras e francamente é uma lastima ter de ir trabalhar, em vez de ficar alli gozando a companhia de tantas fascinantes bellezas, que ficam em casa ou nos jardins, requestadas pelos ociosos filhos de millionarios ou pelos portadores de titulos inglezes prestigiosos, uns e outros da desunida classe de caçadores de dotes, que não têm outra occupação senão namorar moças ricas.

Ora, acontece que **miss Betty Keith**, herdeira de muitos milhões de dollars, acaba de chegar áquella casa e máu grado as firmes intenções de **John** de se atirar ao trabalho, sua belleza revoluciona a vida e bôa vontade do nosso heroe, que tambem se transforma em poucos dias num cortejador encarniçado, assemelhando-se aos muitos negocistas de casamento.

Um telegramma laconico e pouco satisfatorio de seu tio, chama-o á realidade da vida e, voltando ao escriptorio depois de tantos dias de ausencia, elle é despedido pelo velho severo e impiedoso.

Posto na rua e tendo recebido apenas uma leve gratificação, concedida a titulo de ajuda de custa, até que arranje outro emprego, sem saber o que fazer, **John** resolve comprar uma pequena charutaria estabelecida no "hall" do hotel Baltimore.

Uma nova revolução! O improvisado rei e a filha do emprezario começam a pensar em abandonar a ilha

...o Celso, Professor Miguel Couto, Dr. Esmeraldino Bandeira, Dr Antonio...

E' neste encargo que **Crump** vem encontral-o e fazer-lhe uma proposta extraordinaria.

Quem era, porem, **Crump**?

Esse individuo era uma especie de secretario ou "factotum" de um tal **Benjamin Scobell** e encarregado por esse audacioso americano de levar **John Maude** á ilha de Mervo, onde o joven seria sagrado Rei.

Benjamin Scobell, era um emprezario rico, que não podendo estabelecer um ca-

Quando um camarada começa a se mostrar atrevido, John Maude não hesita em empregar meios energicos

sino de jogo em territorio norte-americano, resolvera estabelecer-se na ilha de Mervo, onde convencera os dirigentes da pequena Republica alli existente de que deviam deixal-o montar sua casa de jogatina.

O norte-americano audaz tudo prepara para transformar Mervo em um verdadeiro Monte-Carlo e praticamente começou a dominar a ilha, pois os habitantes, que, até então, haviam vivido na miseria, hoje ganhavam muito dinheiro quasi sem fazer cousa alguma, graças á generosidade dos frequentadores do Casino.

Era, porem, preciso maior publicidade para a ilha de Mervo, e **Scobell** descobriu que antigamente aquella terra havia tido um rei.

Tratava-se, pois, de descobrir o herdeiro do throno e assim provocar uma pequena revolução, que serviria de magnifico reclame para aquellas plagas e divertimento aos frequentadores do Casino.

Nesta revolução não poderia haver perigo, pois as duas facções monarchista e republicana obedeciam ambas ás ordens de Scobell e, por assim dizer, haviam sido creadas por elle apenas como uma diversão theatral.

Por coincidencia, o verdadeiro herdeiro d'esse antigo e minusculo throno era

E não ha quem lhe resista, porque John junta a musculos de aço um bom humor inalteravel como o ouro

O chanceller de sua côrte fantazista vem prevenil-o que a revolução está victoriosa

John Maude, que assim foi trazido a Mervo e, mediante a generosidade de **Benjamin Scobell**, que lhe acenava com o ordenado formidavel de cem mil dollars por anno para representar de Rei, condescendeu em se tornar um instrumento docil dos planos do ousado emprezario.

Porem a imprudencia de **Scobell** ultrapassou todos os limites, quando elle se lembrou de casar o Rei improvisado afim de melhor garantir sua succession e portanto o funccionamento do Casino.

Para alcançar este intuito, o emprezario mandára vir sua sobrinha e acontece que a moça era justamente **Betty**, que sempre ignorára a procedencia dos milhões de que até então dispunha.

Betty manifestou, porem, inteira aversão ao jogo e á exploração exercida em torno das mesas de panno verde. Por isso o encontro de **John** com **Betty** deu margem para uma serie de aventuras, suscitando-se d'alli uma revolução não prevista nos planos de **Scobell** e o consequente panico, invasão da ilha por forças norte-americanas e fechamento da casa de jogo.

Os nativos da ilha, cubiçosos, e conhecedores já dos segredos do Casino, resolveram tomar conta da casa de jogo e expulsar o estrangeiro.

John e **Betty**, fugindo aos planos de **Scobell**, tambem abandonaram a ilha e voltaram para os Estados Unidos, onde poderão gozar a felicidade tranquilla que haviam sonhado, sem as agruras de um reinado de fantazia e os inconvenientes de uma côrte de opereta.

Poucos dias depois **Benjamin Scobell** acabava por approvar as ideias matrimoniaes do ditoso par e nomear **John** seu procurador geral para tratar de negocios honestos, renunciando a sua mania de emprezario de jogatina.

Jesse Hampton.

Esta novella foi cinematographada pela **Pathé-New York** com a seguinte distribuição :

John Maude — **William Desmond.**
Betty Keith — **Mary Thurman.**
Lord Hyling — George Swan.
Benjamin Scobell — Wilton Taylor.
Crump — William Levaull.

AMOR DOS AMORES

Conto de FRANCES MARION MITCHELL

Joanninha era orphã e engeitada; muito pequena ainda fôra abandonada á porta de um asylo, levando como unico signal de identidade um pequeno medalhão, contendo um retrato de mulher ainda moça — provavelmente sua mãi — e uma inscripção: — o nome de **Joanna.**

A menina criou-se sadia, alegre, tendo como unicos companheiros em seu isolamento dous livros: — a Biblia e uma collectanea de contos de fadas, que ella lia, attentamente, tirando de seus ensinamentos conclusões ingenuas, mas de grande logica. Da Biblia, por exemplo, ella guardára na memoria e repetia constantemente, como um programma de resignação e animo esta sentença: — "Deus vem sempre ao encontro das necessidades humanas". Mas ás vezes ella tirava de suas leituras exemplos menos tranquillos e uma vez tornou-se mal vista pelos directores do asylo por haver copiado de um resumo do poema de Dante e pregado á porta do edificio a seguinte phrase: — "O' vós que entrai deixai toda a esperança".

Irritados com esse acto, que lhes parecia de alarmante indisciplina, os directores resolveram desembaraçar-se de **Joanninha,** confiando-a a uma d'essas pessôas de bôa vontade que vêm ás vezes ás casas d'esse genero para "tomar conta" de uma orphã.

Assim, **Joanninha** é confiada a uma senhora, que fica responsavel por ella durante um anno. E de tal modo é tratada a pobresinha durante esse tempo que, terminado o periodo, horrorisando-se egualmente com a ideia de voltar ao asylo ou a de ficar com a pretensa protectora, resolve fugir, confiante em que a providencia ha de amparal-a.

Ingenuamente, é a propria tia Prudencia que Joanninha vai levar suas queixas

Ora, á pequena distancia da casa de onde ella foge, mora, com sua tia **Prudencia**, um joven violinista, **Rodney White**, que os medicos desenganaram como tuberculoso, affirmando que sómente uma longa estação no Oeste poderia talvez salval-o. Acabrunhado com este diagnostico, **Rodney** resolve suicidar-se e, como despedida á existencia, executa em seu violino, só em seu quarto, uma Ave Maria.

Joanninha, passando pela rua, ouve aquella melodia sacra e tão impressionada fica, que vem pouco a pouco se approximando para ouvir melhor e chega até a porta da casa. **Rodney** vê-a e, enternecido com seu aspecto de miseria, atreve-se a interrogal-a. **Joanninha** declara-lhe com a maior simplicidade que não tem ninguem neste mundo mas vai procurar seu destino.

Essa manifestação de ingenua coragem envergonha **Rodney** por sua cobarde resolução e elle resolve tentar a estação de cura no Oeste, levando a menina, que toma sob sua protecção.

Poucos dias depois partem para a pequena cidade de Raimbow, onde **Joanninha,** vivendo sem privações e ao ar livre, em pouco recupera a saude e o bom humor, tornando-se grande amiga de **Mona,** uma pequena mestiça india, que mora alli perto.

Entretanto, sem o saber, a pobre **Joanninha** está se tornando um pomo de discordia, porque a velha tia **Prudencia** não a pode supportar e não perdoa a **Rodney** o tel-a adoptado e trazido em sua companhia. Note-se que a aversão da velha tia não é gratuita. Em primeiro logar ella teme perder a fortuna do sobrinho, de quem é unica herdeira e que considerava incuravel; em segundo logar irrita-se com o atrevimento de **Joanninha**, que não consegue mostrar sympathia pelo major **Phillips**, um especulador, que requesta a velha tia, contando desposal-a para herdar tambem o que **Rodney** possue.

Atacado á trahição, o pobre Rodney foi deixado como morto no meio da estrada

Naquella vida sem privações e ao ar livre, Joanninha em pouco recobra a saude

O velho medico sente uma sympathia instinctiva e enternecida pela orphã

Para mais complicar a situação, Chawa, um irmão de **Mona**, tambem indio mestiço, apaixona-se por **Joanninha**, que já se vai tornando uma moça e isso irrita por sua vez **Rodney** mais do que seria razoavel em um simples "protector".

Felizmente o medico do logar interessa-se pelo estado de **Rodney** e emprehende seu tratamento por methodos novos e regulares, affirmando-lhe que elle ficará curado. Esta promessa reconforta o coração do artista, que, pela primeira vez, começa a se interessar por seus proprios bens e a fazer planos de futuro.

Uma das cousas que mais prende sua attenção é a existencia dos indios muito numerosos nos arredores e manifestando bons instinctos, mas prejudicados pelo uso immoderado do alcool, que negociantes sem escrupulo insistem em fornecer-lhes, em troca das mais preciosas mercadorias. Procurando deter esse commercio infame, **Rodney** em pouco verifica que o major **Phillips** é um dos grandes fornecedores do liquido maldito aos selvagens. Dirige-se a tia **Prudencia**, pedindo-lhe que faça ver a seu pretendente que não deve proseguir em tão reprehensiveis manobras. O major tenta negar porem **Joanninha**, com o impeto natural da mocidade, desmente-o, affirmando que o viu entregar uma garrafa de "whiskey" ao indio **Pedro**. Isso ainda mais exalta a colera de tia **Prudencia** e do major contra ella.

Quasi pelo mesmo tempo, **Chawa**, o mestiço, não conseguindo que **Joanninha** lhe dê ouvidos e notando que ella só parece ter olhos para **Rodney**, resolve assassinar o artista. O major **Phillips**, tendo presentido esses planos propõe-se a auxilial-o, indicando-lhe onde e como poderá encontrar só o rapaz.

Chawa arma-lhe uma emboscada, ataca-o e deixa-o por morto; mas **Joanninha**, que nunca andava muito longe de seu protector, encontra-o ainda a tempo de soccorrel-o e vai buscar o medico, que o recolhe e trata.

Durante quinze dias **Rodney** fica entre a vida e a morte; quando afinal entra em convalescença, tem a noticia de que **Joanninha** desappareceu. Quer erguer-se do leito immediatamente para procural-a, mas o medico insiste em mantel-o preso ao leito, affirmando que qualquer imprudencia provocará um desenlace fatal. E para consolar o enfermo relata-lhe tam-

(Continúa na pag. 30)

Uma bella expressão da actriz Shirley Mason

DE FIDALGA A ESCRAVA

ROMANCE EXTRAHIDO DA FAMOSA COMEDIA DE JAMES MATHEW BARRIE

(Continuação)

Lord Loan voltou para junto de sua familia com o ar imponente de um general que acaba de ganhar uma grande batalha.

Mas o reverendo **Treherne** sacudiu a cabeça com ar desolado. Não parecia satisfeito nem tranquilisado com a demissão de **Crichton.**

Sentaram-se todos e como era preciso fazer alguma cousa, começam a discutir.

Os estomagos accusavam a hora do almoço; a idéia de uma refeição trouxe a de uma fogueira e, não querendo appellar para os serviços de **Crichton, lord Ernesto** declarou, que ia fazer fogo "pelo processo dos selvagens".

Escolheu dois pedacinhos de madeira, roliça, bem secca e começou a friccional-os com enthusiasmo. Em torno, os demais naufragos acompanhavam com grande interesse essa operação. Mas passaram-se alguns minutos e o joven "lord" deteve-se bufando de cansaço. Os dois pedacinhos de madeira tinham-se aquecido um pouco, mas tão pouco...

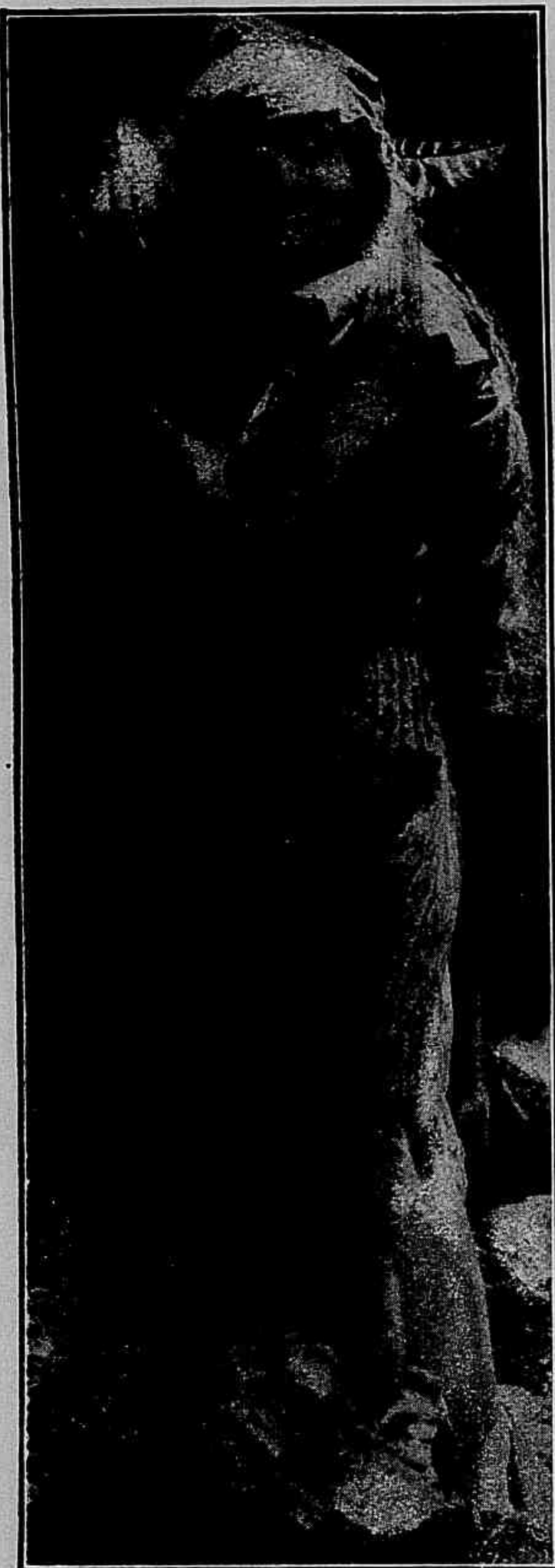
Era de desanimar e **lord Ernesto** desanimou. Resolveram então almoçar fructas.

Lady Mary mandou **Tweeny** subir a um coqueiro; a creadinha tentou essa aventurosa ascensão, mas apenas logrou um tombo desageitado. O reverendo conseguiu encontrar algumas bananas, mas tentando penetrar na floresta, que começava logo á pequena distancia do littoral, ouviu rugidos de féras, que o fizeram recuar prudentemente.

E abrigo ? **Crichton** batia rumorosamente solidas estacas e em pouco erguia uma tenda coberta de palha, capaz de abrigal-o do sol e da chuva. **Lord Ernesto** e **Treherne** tentaram armar uma similhante, mas apenas as duas moças se installaram á sombra d'esse tecto elle desabou sobre suas cabeças.

O resto do dia foi desolado e fatigante. Só encontravam fructas tropicaes, que não conheciam e não se atreviam a comer, receiando que fossem venenosas. Tambem entre os mariscos não sabiam distinguir os comestiveis.

Entretanto, na enseada em que estabelecera seu acampamento, **Crichton** continuava a trabalhar e tudo tomava em torno d'elle aspecto de conforto. Sobre a fogueira armára um tripé e nelle pendurára o balde á guiza de caldeirão. Onde encontraria elle temperos e carne para fazer uma sopa ? O caso é que do caldeirão improvisado escapava-se um perfume cujas emanações trazidas pelo vento até os naufragos veiu excitar em seus estomagos as angustias da fome.

Quando anoiteceu, a tentação tornou-se irresistivel, e todos, um a um, foram-se approximando-se de **Crichton.** Alli estava o fogo, que aquecia e afugentava as féras, o abrigo que protege do vento, o alimento, que reconforta. O mordomo continuou a

Tweeny (Lila Lee) com o vestuario de selvagem

Mesmo nessa vida de isolados, lady Mary encontrava meios de ser elegante

Ladys Mary e Agatha estavam transformadas em duas lindas primitivas

Ao fim de dois mezes habitavam uma casa que, embora rustica, continha tudo quanto era necessario á vida

mexer o caldeirão como se não os visse, e dispuzéra em torno de si, como pratos, grandes conchas muito limpas e claras.

— Oh! **Crichton.** Você não nos quer dar um pouco d'essa sopa?... — perguntou com um esforço **lord Loan.**

Sem uma palavra, sem sequer voltar a cabeça, **Crichton** encheu uma concha e entregou-a ao velho fidalgo. Os demais estenderam egualmente mãos anciosas e receberam cada qual uma concha cheia do liquido perfumado, quente e saboroso.

Apenas **lady Mary** se mantivéra á distancia, impassivel, fechada em seu orgulho. Mas a noite tornou-se **mais profunda;** os demais naufragos **tinham-se insinuado**

(Continúa na pag. 32)

Crichton ideiára e realisára um apparelho para accender automaticamente uma fogueira no ponto mais alto da ilha

FURACÃO

CAPITULO VII

PELOS ARES

Tendo se atirado á agua, **Darrel** facilmente galgou o tombadilho do "yacht", no momento em que **miss Helen**, em luta

Darrel (Charles Hutchinson) e sua noiva a bordo do yacht

desesperada com o seu algoz, conseguia escapar de suas mãos, deixando-o sem sentidos.

Os dois jovens tomaram o bote de salvação que vinha rebocado pelo "yacht" e fugiram, perseguidos pelos bandidos.

Alguns minutos mais tarde, **Darrel** e **miss Helen** aportaram a uma pequena ilha e procuraram abrigo na unica casa que alli havia. Era sua proprietaria **Kate Delor**, antiga cumplice de **Neville**, que, desprezada por elle, recolhera-se áquella ilha em companhia de uma sua irmã.

Darrel reconhecendo **Kate** narrou-lhe o infame procedimento do seu ex-cumplice e pediu-lhe que o auxiliasse a fugir com **miss Helen**, pois que **Neville** e seus sequazes não deviam tardar.

Para isso era bastante que ella chamasse a policia, entretendo **Neville** e seus homens, até que **miss Helen** pudesse estar fóra de perigo.

Kate, no desejo de exercer uma vingança contra o homem que a abandonára, accede promptamente ao desejo de **Darrel**. Momentos depois, emquanto este e **Helen**, apoderando-se de seu proprio "yacht", dirigem-se para New York, **Kate** recebe o bando de criminosos, procurando convencel-os de que **Darrel** sahira a procura de roupas e não tardaria a regressar.

Neville, convencido de que **Kate** ainda tem paixão por elle, acredita facilmente no que esta lhe diz, e espera **Darrel** em companhia dos seus comparsas. Mas, um dos bandidos, que ficára montando guarda ao "yacht", corre a avisal-o da fuga de **Darrel**, dando ainda aos criminosos tempo para fugirem da policia que chegava.

Mas num momento em que **Kate** deixára **Neville** e seus homens só, em sua sala de jantar, ouvira os mesmos assentarem o plano de um avultado roubo que deveria ser praticado no dia seguinte contra o pagador de uma importante companhia.

"Quando o pagador se dirigisse com o dinheiro destinado ao pagamento do pessoal, alguns kilometros distante da cidade o **Lobo**, um dos homens de confiança de **Neville**, assaltaria o automovel em que elle viajasse e arrebatar-lhe-hia a mala com o dinheiro. Isto feito, fugiria de motocyclette, até que um aeroplano, que o acompanharia nesse assalto, lançasse ao criminoso uma corda, ou antes uma escada de corda, por onde elle teria accesso ao apparelho, que o conduziria ao ponto indicado por **Neville**."

Kate não tardou a informar a **Darrel** todo o plano dos bandidos, e no dia seguinte em vez de uma são duas motocyclettes que seguem o automovel do pagador, pois que em uma vinha **Darrel**. E este, quando o **Lobo** se apoderou da mala com o dinheiro, conseguiu arrebatal-a das mãos do bandido, fugindo perseguido por elle.

O piloto do aeroplano, suppondo que **Darrel** fosse o **Lobo**, lançou-lhe incontinenti a escada de corda, por onde o **Furacão**, em impressionadora acrobacia, consegue chegar a bordo do apparelho.

CAPITULO VIII

A LUTA PELA VIDA

Quando o apparelho fez a sua "aterrissage", **Darrel** deixando o aviador amarrado a uma das azas do aeroplano, fugiu, escondendo a mala debaixo de uma ponte, pois vinha seguido pela gente de **Neville**.

Para passar, Darrel atira seus adversarios da ponte

Depois de encarniçada luta com alguns dos criminosos, **Darrel** consegue escapar, deixando **Neville** espumando de raiva, e com o desejo agora incontido de dominar por completo seu temivel adversario, e mais do que nunca desejando conquistar **miss Helen**.

Para isto o miseravel determina a alguns dos seus companheiros, que no dia seguinte se ponham a espreita no bosque afim de agarrarem **Darrel** e **Helen**, quando estiverem no seu passeio matinal.

Assim acontece e na hora prevista, quando os dois jovens passeiam despreoccupadamente, são atacados. **Miss Helen** consegue fugir; **Darrel**, depois de lutar desesperadamente, é subjugado e conduzido á presença de **Neville**.

Furacão é intimado a dizer onde escondeu a mala com o dinheiro e menciona um logar errado. O **Lobo** é despachado em procura do thesouro, emquanto **Neville**, confiando nas cordas que amarravam **Darrel**, deixa-o só.

O joven, para se libertar, utilisa-se de uma moldura, cujo vidro serve-lhe de faca para cortar as cordas.

Miss Helen, que não se conformára com

Somente os musculos de Furacão poderiam salval-a

Foi nesse angustioso momento que miss Helen appareceu

Neville e o Lobo obrigam Furacão a telephonar a miss Helen, declarando-lhe que está livre e salvo

abandonar seu companheiro, volta e encontra-o.

Os dois então fogem, mas em meio do caminho, o cavallo que montavam começa a mancar, devido ao peso que leva.

Furacão aconselha sua noiva que vá para casa, pois elle não tardará tambem a chegar alli.

A moça, embora apprehensiva pelo que possa acontecer a seu noivo, obedece-lhe partindo a todo o galope.

Quando já tinha alcançado metade do caminho, vê-se novamente perseguida pela gente de **Neville**, que a rapta novamente. **Darrel**, por sua vez, no momento em que se separa de **miss Helen**, é aggredido pelo **Lobo**, que, juntamente com alguns companheiros, foram encarregados de se espalhar pelo bosque afim de aprisionar o fugitivo.

Depois de formidavel luta, **Darrel** atira seu adversario sobre um penhasco, para logo adiante se atracar com outro homem mais forte em luta encarniçada. Assim, lutando desesperadamente os dois chegam á beira de um horrivel abysmo, onde o instincto natural de conservação torna o esforço mais terrivel ainda, e cada qual mais se empenha para se salvar de horrorosa morte.

Porem ambos são fortes e a mão invisivel do destino faz com que se precipitem juntos no abysmo.

CAPITULO IX

ENTRE AS CHAMMAS

Cahiram ambos num rio, onde com a mesma furia proseguem na luta indescriptivel.

O Lobo desvencilhando-se de seu adversario, consegue ganhar a margem e foge até um outro ponto, onde toma um bote para voltar á casa de **Neville**.

Miss Helen, que tambem conseguira escapar das mãos de seus perseguidores, vem á procura de **Darrel** e é novamente levada para a casa de **Neville**.

Darrel vai até a casa de **Neville** para salval-a e é avistado de longe pelos bandidos, que propositadamente facilitam ao

(Continúa na pag. 30)

A luta entre Neville e Darrel (o Furacão) no meio do rio

AMOR E MENTIRA

(Continuação da pag. 11)

da qual fez confidente sua amiga **Polly** e naquella mesma tarde, caracterisando-se de velha, com uma cabelleira branca, vestidos fóra da moda, e coxeando, procurou a casa do joven armador. Foi confessar-se grata ao que elle fizéra por ella, dizendo-se aquella que elle salvára do incendio, e que não pudera ver por ter-lhe envolto o rosto em um panno. Disse-lhe que estava ao par das suas difficuldades e prompta a auxilial-o. Elle precisa de cem mil dollars? Pois pode arranjar-lhe até dez vezes mais com a condição de casar com ella, pois ella propria para dispor de sua fortuna precisava de casar-se. Aliás, isso não deverá ser muito penoso, porquanto, dizia ella, mais tarde, poderia divorciar-se, se viesse a encontrar uma mulher de quem gostasse...

E casaram-se.

Entretanto o lar tornou-se monotono e triste. Como poderia **Ernesto** amar uma senhora muito mais velha e ainda por cima capenga? **Maria** não sabe como se sahir da situação. **Polly** é de parecer que ella vá remoçando aos poucos... Mas **Maria** tem outro plano e um dia pediu ao esposo que fosse á galeria de arte escolher alguns quadros para o salão. Elle foi. Ella immediatamente se transformou em uma linda garota, typo de "midinette" e tambem foi á exposição, lá se fazendo encontrada com elle e attrahindo sua attenção com a critica que faz dos quadros. E terminou por lhe dizer que tambem era artista e poderia leval-o a seu atelier, ao que elle accedeu. Está claro que **Polly** cedia seu atelier, e o nome de **Jane Day**, que ella escolhera para usar nessa aventura, foi fixado á porta. Os dois para lá foram e quasi que o caldo se entorna, pois pouco depois apparecia o **Bob** em visita a **Polly** a cujo amor se ia acostumando. **Ernesto** não gostou dos quadros, mas a artista tinha bastante belleza para attrahil-o e durante dias seguidos elle volta ao "atelier". até que por fim não se conteve e beijou-a. Mas logo veiu a reacção, e elle, honesto e bom, cahiu em si do que fizera, e com o coração amargurado contou-lhe seu soffrimento: não podia amal-a porque não podia casar-se com ella, visto que já não era livre!

Foi dolorosa a scena feita por **Maria** e isso obrigou **Ernesto** a voltar, mesmo porque já estava verdadeiramente fascinado por ella. Mas aconteceu uma coisa imprevista nesse momento. Tia **Carrie**, com saudades da sobrinha, resolvera ir visital-a. Soubera de seu casamento e como **Bob** lhe disse que ella estava no "atelier" de **Polly**, lá foi ter, entrando no momento em que os dois se beijavam. Suppoz ser elle o marido e quiz ser apresentada; mas alli não havia de facto marido e mulher, o que **Maria** teve de confessar, redundando em que a tia, escandalisada, cahisse com um ataque. **Maria** fez **Ernesto** sahir, deixando a tia com **Polly**, que acabava de chegar. Quanto a ella, correu tambem para casa e de novo se transformou na velha senhora. Foi ella quem recebeu o marido com carinho, ao passo que elle se sentia abstracto a tudo, não percebendo que **Maria** lhe punha no hombro um cabello seu que serviu para uma scena de ciume, em que ella terminou por lhe afiançar que, embora amando-o, consentia no divorcio, tanto que no dia seguinte partiria para a Europa...

Foi o tolo do **Bob** quem no dia seguinte complicou a situação, pois que encontrando **Ernesto**, que **Polly** lhe havia dito ser o marido de **Maria** e sabendo por este que a pseudo-pintora não era sua esposa, contou-lhe que ella o enganava, pois que era casada.

Como um louco **Ernesto** a procura e ouvindo de **Maria** que de facto era casada, sentiu-se cheio de desespero e voltou para casa, para ver se podia pegar ainda o vapor que seguia para a Europa, pois queria pedir perdão a sua esposa e dizer-lhe que não mais se divorciaria.

Ella, porem, ainda estava em casa. Os dois alli se explicaram e imaginem a surpreza de **Ernesto** ao ver a velha senhora tirar a cabelleira e transformar-se na mulherzinha amada.

Este conto foi cinematographado pela SELECT, tendo como protagonista **Norma Talmadge.**

COMPANHEIROS DE DESTINO

NOVELLA DE STEPHEN CHALMERS

(Continuação da pag. 13)

enfrentar a adversidade, procurou no alcool o esquecimento d'esses dissabores.

Alem d'isso, persistindo em seus propositos canalhas, levou a esposa de seu amigo para um bairro onde alugou commodos com um nome supposto, para que mais difficilmente o engenheiro pudesse encontral-o.

Por todas essas circumstancias, **Fraser** passa ainda algum tempo antes de descobril-o e quando afinal o consegue tem de lutar com maiores e novas difficuldades, porque **Millard**, decidido a não mais se separar de **Frances**, appella para os mais desesperados recursos, chegando a fugir de seu antigo amigo e a illudir a propria moça, levando-a para uma localidade bem distante, a pretexto de que o engenheiro alli lhe marcou uma entrevista.

A pobre **Frances**, que já não tem duvidas sobre seu estado de saude e sabe-se irremediavelmente condemnada, quando comprehende a trahição de **Millard** resolve vingar-se d'elle e, acompanhando-o a uma caçada, dispara-lhe um tiro á queima-roupa, de modo a fazer suppor que elle pereceu em um accidente.

Quando **Fraser**, afinal, consegue saber de seu paradeiro, por ler nos jornaes a noticia da morte de **Millard**, corre a procural-a, mas já a infeliz se extinguiu por sua vez em um hospital.

Fraser volta profundamente impressionado por esse tragico desfecho, porem **Helena** espera-a; não hesita em seguil-o á America do Sul e lá o matrimonio poderá consagrar um nobre e profundo amor.

Esta novella foi cinematographada pela Fox Film Corporation com a seguinte distribuição:

Helena Meriless — **LOUISE LOVELY.**
Jonh Fraser — **WILLIAM SCOTT.**
Frances Lloyd — **Rosemary Theby.**
Byron Millard — Philo Mac Cullough.
Purser — George Seigmann.
Bill — Richard Cummings.
Baby — Eileen O'Malley.

DESDITA

CONTO DE MARJORIE B. COOKE

(Continuação da pag. 15)

caso.... Pois que todos os julgam casados porque não fazer vontade áquella boa gente?

E **Judith** resolve concordar porque reconhece que seu affecto por **Hadley** é mais forte do que os melindres e orgulho, que a fizeram revoltar-se contra a discreta protecção do pintor.

Marjorie B. Cooke.

Este conto foi cinematographado pela PARAMOUNT com a seguinte distribuição:

Judith Westover — **ENID BENNET.**
Billy Westover — **Roland Lee.**
Princeton Hadley — **Tom Chatterton.**
Clarice — **Mae Rusch.**
D. Henriqueta Carter — Eileen Manning.
Dr. Ogilvy — George Pierce.
John Morton — Roberto Dunbar.

AMOR DOS AMORES

Conto de FRANCES MARION MITCHELL

(Continuação da pag. 25)

bem as maguas que o levaram a viver alli, naquelle logarejo, como um eremita: — quinze annos antes, sua filha unica desappareceu, de certo arrebatada por algum miseravel, que abusou de sua ingenuidade.

Apenas recupera as forças, **Rodney** parte em busca de **Joanninha** e, graças ás indicações de **Mona**, consegue encontral-a em um rancho perdido a grande distancia.

Não confiando mais em sua tia, o artista resolve trazer sua linda protegida á casa do medico e este, ouvindo então a naração minuciosa do modo como a menina foi encontrada á porta de um asylo, reconhece nella sua neta.

Na mesma noite em que se faz esse reconhecimento, uma terrivel tempestade devasta toda a região e no dia seguinte **Chawa** e o major são encontrados mortos sob os escombros de um rancho onde esperavam a passagem de **Rodney** para assassinal-o.

A despeito de seu bom coração, **Rodney** não tem coragem para lamentar essas duas mortes e, tendo o medico considerado completa a sua cura, elle regressa para New York, onde em pouco poderá ser legalmente, pelas leis que regem o matrimonio, o verdadeiro e unico protector de **Joanninha.**

Este conto foi cinematographado pela FOX com a seguinte distribuição:

Joanninha — **SHIRLEY MASON.**
Rodney White — **Raymond Mac Kee.**
Tia Prudencia — Martha Mattex.
Major Phillips — Al Frement.
Dr. Norman — Cecil Vanauker.
Mona — Calvin Weller.
Chawa — Hooper Teler.
Pedro — Alfred Weller.

FURACÃO

(Continuação da pag. 29)

joven a entrada e quando este chega proximo ao quarto em que se acha presa sua noiva, é subitamente agarrado e amarrado sobre uma cadeira.

Neville dispõe-se a obter de **miss Helen** o consentimento para se casarem e para isto manda passar pela garganta do **Furacão** uma corrente, que o **Lopo** irá apertando vagarosamente, até que a moça dê o sim, condição que **Neville** impõe para dar a liberdade a **Darrel.**

Com a alma torturada pelo soffrimento horrivel do seu noivo, **miss Helen** decide-se a acceitar a infame proposta do bandido. **Darrel** é então conduzido para fóra do pateo, de onde é obrigado a telephonar á sua noiva dizendo que está salvo.

Darrel, porem, não teria a liberdade, pois os bandidos pretendiam prendel-o em logar seguro.

Mas quando vão atravessando uma ponte, **Furacão** atira ao rio seus detentores, depois de os prostrar com violentos murros.

Darrel chega até á margem do rio, disposto a ir ao encontro de **miss Helen.**

Entretanto **Nevile** mandára chamar o juiz que os deveria casar.

Mas o magistrado chegando á casa do bandido, percebe que **miss Helen** estava sendo constrangida e recusa-se a effectuar a cerimonia. **Neville**, desesperado, amarra o juiz até que elle se disponha a casal-o contra a vontade da moça.

Emquanto isso, **miss Helen** concebe rapidamente um plano de fuga: — utilisando-se das cortinas, faz uma corda, por onde desce por uma janella e vae em busca de seu noivo.

Este, suppondo que a moça ainda está

CAMINHOS TORTUOSOS

NOVELLA DE SAMUEL MERWIN

(Continuação da pag. 7)

consegue vencer depois de um longo e renhido combate.

Entretanto miss Gail tentára refugiar-se em uma loja proxima mas tem ahi o peior dos encontros. O mandarim, que não cessára de seguil-a, alli entrou antes d'ella e tenta raptal-a. Felizmente Roberto acabou por dominar seus adversarios o sua presença é bastante para intimidar o apaixonado e atrevido chinez.

A joven secretaria fica profundamente emocionada diante da bravura e dedicação de Roberto. Mas, apanhando um cartão, que durante a luta cahira de seu bolso, verifica que Roberto é de facto um "detective", a serviço da policia ingleza.

E apenas retoma folego da luta que sustentára, o rapaz confirma essa profissão, declarando á moça que é forçado a prendel-a por suspeita de andar em Shanghai, fazendo contrabando de opio.

Miss Gail protesta, porem Roberto declara-lhe:

— Faça-me o favor de voltar ao hotel e provar-lhe-hei que minhas suspeitas não são infundadas.

Acompanha-a com irreprehensivel cortezia e, chegando, verifica que o professor Griswold, sua senhora e seu filho estavam de bagagem prompta e iam partir sem esperar pela secretaria. Roberto sacca do bolso um revolver e apontando-o para o professor dá-lhe voz de prisão. Porem Griswold, com vigor e agilidade, que não parecia possuir, atira sobre elle um caixote e fal-o cahir.

Dirige-se então para a porta. Mas dous "policemen" inglezes sahem-lhe á frente. Miss Gail é quem resolvera a situação. Logo que vira o gesto do professor, correra á rua e chamára os policiaes em soccorro de Roberto.

Preso Griswold, Roberto dá uma busca em suas bagagens e verifica que as jarras compradas como curiosidades chinezas estão cheias de opio. Mas não pode deixar de manifestar sua surpreza pelo auxilio que miss Gail lhe prestou para a prisão dos contrabandistas.

Então a moça apresenta-lhe por sua vez seu cartão de visita. Ella tambem é "dectetive" ao serviço do governo norte-americano; foi por desconfiar de Griswold e para vigial-o que se empregou como sua secretaria.

Ainda bem. São collegas. Nada mais impede que a sympathia tão profunda e sincera que já começou a ligal-os tenha o mais doce e feliz dos desenlaces.

Samuel Merwin.

Este conto foi cinematographado pela Paramount Pictures com a seguinte distribuição:

Gail Ellis — ETHEL CLAYTON.
Roberto O' Dare — JACK HOLT.
Lourenço Griswold — Clyde Fillmore.
Silas Griswo'd — Clarence H. Geldart.
Mrs. Griswo'd — Josephina Crwell.
Hugh, o marinheiro — Frederick Starr.

---

em poder de **Neville,** vai a casa do mesmo, onde penetra pela chaminé que vai dar justamente no quarto onde deixára a moça.

Numa gymnastica difficilima, vai descendo vagarosamente, até que um tijolo escapulindo sob seus pés cahe no fogão, despertando a attenção de **Neville** e do **Lobo** que discutiam um novo plano para apanhar **Darrel.** Os dois bandidos enchem o fogão de papel e de palha e ateam fogo. As labaredas labaredas enormes chegam até **Darrel** envolvendo-o tambem numa espessa camada de fumo, que o faz passar verdadeira tortura, quasi asphyxiando-o.

(Continúa no proximo numero)

A RAINHA DOS DIAMANTES

ROMANCE DE JACQUES FURTRELLE

(Continuação da pag. 21)

Entretanto um dos ladrões tropeça accidentalmente e o ruido produzido por sua queda desperta **Doris** e sua creada **Maria,** que armadas de revolver apressam-se a investigar a causa do ruido. Ao chegar ao quarto onde está o cofre, um dos bandidos dá-lhe um golpe com a coronha do revolver na cabeça e a intrepida moça perde os sentidos. Aos gritos da creada, **Bruce** corre em seu auxilio; porem o mesmo bandido dá-lhe egualmente um golpe seguro á trahição.

CAPITULO IX

O REGISTRO DA POLICIA

Bruce perde os sentidos e cahe ao lado de sua corajosa companheira. O miseravel que lhe vibrára tao trahiçoeiro golpe, não contente com isso, ia descarregar outra pancada, mas nesse momento ouve-se um tiro e elle tomba ferido ao lado de suas victimas. O estampido attrahe dous policiaes, que estavam á porta. **Kzenski** consegue fugir, porem todos os demais são levados para o commissariado.

Entre os prisioneiros encontram-se **Bruce** e **Zimba,** o joven africano a quem **miss Doris** salvára a vida em Kimberley. O bravo rapaz é que fizera o disparo, da janella, afim de impedir que os bandidos roubassem sua "rainha branca". Porem ambos são postos em liberdade ao provar sua innocencia.

Julio Zeidt, furioso com esse insuccesso, chama á sua presença o "detective" **Kennedy** e ameaça de despedil-o se, dentro de um curto prazo, não descobrir a fonte illimitata dos diamantes. Envergonhado com essas recriminações, **Kennedy** dirige-se á estação de policia e no livro de registro encontra a direcção de **miss Doris Fremont,** nome supposto, que a moça deu á policia para guardar sua verdadeira identidade.

Ao amanhecer, **miss Doris** dirige-se á casa de seu avô, o professor **Harvey,** em automovel. Ao chegar aos arrabaldes da cidade, observa que outro automovel a persegue. E uma avaria no motor obriga-a a deter-se. Comprehendendo que não ha tempo a perder, **miss Doris** apodera-se de um cavallo ensilhado que pasta tranquillamente alli perto e interna-se pelo morro, onde, certamente, o automovel de seus inimigos não poderá ir. Mas, infelizmente, **Kennedy,** que era quem a perseguia, é ajudado pelo dono do cavallo, que, não querendo perdel-o, proporciona outras montarias ao "detective" e seus companheiros, que continuam a perseguição. **miss Doris** chega á margem de um lago ao qual se lança com o cavallo; ao chegar ao logar mais profundo do lago a joven deixa-se cahir da sella e submerge-se, permanecendo assim durante muito tempo, respirando pelo cano de uma velha espingarda, que estava amarrada ao arção.

CAPITULO X

A TRAHIÇAO

Quando o cavallo montado por **Kennedy** passa nadando por cima de **miss Doris,** esta, apezar da perigosa situação em que se encontra, segura-o pelas pernas e empurra-o, desmontando-o. Ao ver-se assim jogado fóra do cavallo tão mysteriosamente por uma mão invisivel, **Kennedy** não pensa noutra cousa senão em pôr-se a salvo e nada em direcção contraria a que o cavallo de **miss Doris** seguiu; a moça agarra-se fortemente á cauda do animal e, deste modo, consegue chegar á outra margem sã e salva. Livre então de seus perseguidores, monta de novo e, a todo galope, dirige-se para a casa de seu avô, que trabalha secretamente na fabricação de diamantes.

Miss Doris conta-lhe o occorrido e diz-lhe que é preciso precaver-se contra as machinações dos homens do "trust", que tentam descobrir, a todo o custo, a fonte dos diamantes.

Entretanto, comprehendendo que **Kennedy** não será capaz de descobrir o segredo dos diamantes, **Zeidt** chamar o famoso "detective" **Benson,** que se acha em Londres, para que se encarregue d'esse inquerito. Passados oito dias, **Benson** chega a New York, e começa a seguir a pista de **miss Doris,** a quem mezes perseguiu na Africa do Sul, julgando-a cumplice de um bando de contrabandistas de diamantes.

Julio Zeidt adverte o "detective" **Benson** para que desconfie de **Bruce Weston,** que se retirou do "trust" afim de auxiliar **miss Doris.**

O "detective" manda uma mysteriosa mensagem ao director da prisão de Kimberley, pedindo-lhe a libertação de **Arlina Earle,** antiga companheira de **miss Doris,** no theatro, e presa, agora, tambem por suspeita de contrabando. **Arlina Earl** é assim libertada com a condição de se dirigir immediatamente á New York afim de ficar incondicionalmente ás ordens de **Benson.** A joven actriz acceita a combinação.

Entretanto, em New York, **miss Doris** continúa a obra caritativa, interrompida pela morte prematura de seu pai, de soccorrer as crianças desvalidas. A moça é conhecida nos bairros pobres da cidade como o anjo das ruas humildes. Sua piedosa obra leva-a a todos os logares onde sua presença é solicitada pelos necessitados.

Um dia, quando regressa á sua casa, sua attenção volta-se para um grupo de pessôas que cercam uma joven, pobremente vestida, accusada de haver furtado um relogio a um transeunte. Um policial pretende leval-a á prisão. **Miss Doris** approxima-se e reconhece na accusada **Arlina Earl.** Esta, que tambem a reconhece, arroja-se a seus pés e entre lagrymas conta-lhe suas desventuras. A moça intervem em seu favor e o policial deixa-a em liberdade, sob sua responsabilidade.

Quasi no mesmo instante em que occorria essa scena, **Bruce Weston** recebe a visita de um mysterioso personagem, que lhe entrega uma carta, apparentemente escripta por **miss Doris,** na qual a moça lhe communica que se encontra em imminente perigo e pede-lhe que confie no mensageiro. **Bruce Weston,** acompanhado pelo desconhecido, sobe para o automovel, que está á porta de sua residencia e, a toda velocidade, dirige-se ao logar indicado na carta.

Zimba, porem, desconfiando de que algum perigo ameaça o protector de sua "rainha branca", segue-o em outro automovel.

Na verdade, a carta não é de **miss Doris** e sim de seus inimigos; a casa nella indicada é deshabitada e situada nos suburbios da cidade.

Entretanto, em outro bairro da cidade, valendo-se de ardis similhantes, os inimigos de **miss Doris,** com a cooperação de **Arlina,** conseguem attrahir a moça a uma casa de pessima apparencia, situada no bairro de peior reputação da cidade. Alli, **miss Doris** é recebida por **Benson,** que tenta, com ameaças, arrancar-lhe o segredo da procedencia dos diamantes.

Continúa no proximo numero)

Monte Blue terá em breve occasião de mostrar a flexibilidade de sua arte no film "Crime perfeito", representando um duplo e contradictorio papel.

DE FIDALGA A ESCRAVA

ROMANCE EXTRAHIDO DA FAMOSA COMEDIA DE JAMES MATHEW BARRIE

(Continuação da pag. 27)

sob a tenda armada por **Crichton** e esmagados pela fadiga não tardaram a adormecer. Apenas o mordomo ficára impenetravel como sempre, sentado diante da fogueira e do caldeirão, com o cachimbo na bocca, tão serio e quieto como se fosse uma estatua.

Lady Mary aconchegava aos hombros os farrapos do vestido, que lhe penetrava até os ossos. Depois um novo mal veiu atacal-a: — o medo. A escuridão tornára-se completa e a massa negra da floresta proxima parecia-lhe cheia de monstros ameaçadores.

Ella resistiu ainda durante quasi uma hora, mas a chamma da fogueira — a unica luz que havia no horizonte — exercia sobre ella uma fascinação indomavel. A um sibilo mais ameaçador do vulto entre as arvores, ella ergueu-se e correu desatinadamente para a fogueira.

Deteve-se ainda um instante de pé, por traz de **Crichton**. Oh!... como era difficil humilhar-se. Mas o frio, o terror e a fome foram mais fortes... com gestos timidos e os olhos rasos d'agua, ella curvou-se, deixou-se cahir sentada junto do mordomo.

Não teve forças nem coragem para fallar, mas estendeu os braços para o caldeirão num gesto de eloquencia dilacerante.

O mordomo, contentando-se com esse gesto, que significava uma capitulação definitiva e completa, entregou-lhe por sua vez uma concha do liquido odorante.

Segunda Parte

EM FACE DA NATUREZA

CAPITULO I

A VIDA NA ILHA DESERTA

Quem chegasse, oito mezes depois, áquella ilha isolada no meio do Atlantico Sul, encontraria uma colonia primitiva, reduzida aos sós recursos que a terra e o mar podiam fornecer a entes humanos, com o parco auxilio das raras cousas que haviam logrado salvar do navio naufragado ; mas uma colonia organisada com methodos logicos e intelligentes, dispondo de uma habitação rustica porem solida e confortavel, capaz de resguardar os colonos das intemperies e de collocal-os ao abrigo das féras; dispondo de recursos sufficientes para viver, de armas para sua defesa, utensilios para seu trabalho e até roupa; vestuarios pittorescamente arranjados com a materia prima e tosca, que arrancavam á propria ilha, mas aproveitados com tal engenho que nenhum dos naufragos tinha aspecto miseravel. **Lady Mary, miss Agatha** e até a creadinha tinham encontrado meio de serem elegantes e de conservar uma silhueta gracil, com seus vestidos feitos de penasn de passaros, fibras flexiveis, folhas seccas e pedaços de couro.

A casa impressionava exteriormente por seu aspecto de solidez e interiormente, em sua desordem assaz graciosa, encontrava-se tudo quanto era indispensavel á vida.

Fóra havia uma moenda, um moinho, um torno, um verdadeiro engenho de assucar improvisado com uma mecanica simples mas efficaz.

Tudo isso era obra de **Crichton**. Elle, sómente elle, ideiára, organisára e realisára tudo, tendo em seus companheiros de naufragio apenas instrumentos doceis e attentos.

Porque é preciso dizer que, apoz aquella noite tragica em que a fome, o frio e o medo tinham trazido todos um a um para junto do mordomo, ninguem mais ousára discutir a autoridade do unico homem que alli era capaz de crear alguma cousa do nada.

Só elle conhecia as plantas e os mineros uteis, só elle sabia prever as phases do tempo, illudir os ardis das féras, conhecer as aguas povoadas de peixes succulentos. Todos os mais, ignorantes e portanto desarmados deante da natureza, tinham comprehendido que sómente a autoridade de **Crichton** poderia salval-os e, ao despertar no dia seguinte, tinham acceitado sem murmurações nem revolta as ordens que o mordomo lhes dava com a maior naturalidade, como se nunca tivesse feito em sua vida outra cousa senão mandar.

A evolução foi lenta, mas segura. Dia a dia, o commando d'aquelle homem parecia mais precioso á colonia; a cada dia que passava, cada qual mais se ia convencendo do quanto era util para o bem de todos aquelle despotismo sereno; e como a necessidade é o melhor dos mestres, todos se foram pouco a pouco habituando a obedecer.

Ao fim de alguns mezes, aquella situação já se tornára tão natural, que o proprio **lord Loan** vinha com a mais ingenua simplicidade receber as ordens do mordomo e esforçava-se para cumprli-as com zelo e presteza, com a preoccupação de agradar áquelle que dispensava a todos a segurança e o conforto.

Chegaram a ponto de sentir um certo bem estar naquella existencia primitiva, encarando como uma possibilidade vaga a ideia de passar por alli um navio que os repatriasse; e não lhes vinha á imaginação recurso algum para apressar ou facilitar essa hypothese.

Foi ainda **Crichton** quem agiu nesse sentido.

Depois de passar varios dias em um trabalho mysterioso, que ninguem comprehendeu, porque ninguem se atrevia a lhe fazer perguntas, o mordomo chamou-os todos, para explicar o que fizéra.

Apenso ao poste principal de sua vasta cabana, armára uma pequena alavanca horizontal. Era a mola motora de um engenhoso apparelho que dispuzéra, ligado por solidos fios até o cume da mais alta collina na ilha. E fez uma experiencia para demonstrar a utilidade de seu apparelho. Era bastante abaixar fortemente aquella pequena alavanca e isso faria com que instantaneamente se accendesse no alto da collina uma fogueira.

Se algum navio passasse á vista da ilha, teriam assim meio seguro e rapido de chamar-lhe a attenção.

(Continúa no proximo numero)

Este romance foi cinematographado pela PARAMOUNT ARTCRAFT com a seguinte distribuição :

Crichton — **Thomas Meighan.**
Lord Loan — **Theodore Roberts.**
Lady Mary e Lady Agatha (suas filhas) — **Gloria Swanson e Mildred Reardon.**
Lord Ernesto Molley (seu sobrinho) — **Raymond Hatton.**
Lord Brockdhurst (noivo de Mary) — **Roberto Cain.**
Tweeny (a creadinha) — **Lila Lee.**
A favorita do rei — **Bébé Daniels.**
Suzanna — **Julia Faye.**
Lady Helena — **Rhy Darby.**
Treherne (sobrinho de Lord Loan)—**Edward Burns.**
Mac Guire, (o chauffeur) — **Henry Woodword.**
Thomaz — **Sydney Dean.**
Butten — **Wesley Barry.**
Fisher — **Edna Cooper.**
Lady Brockelhurst — **May Kelsen.**
Mrs. Perkins — **Lilian Leighton.**
O piloto do Yacht — **Guy Oliver.**
O capitão do yacht — **Clarence Burton.**

Parece que os membros do departamento de publicidade da **Paramount** são optimos casamenteiros.

O romance mais recente na familia **Paramount** teve um desenlace feliz: O casamento de **Edna Wheaton**, que interpreta o papel de "Belleza" na pellicula "Experiencia" com o **Sr. Irving Stark**, riquissimo fabricante de brinquedos da California. A cerimonia effectuou-se na cidade de Nova York e o ditoso par está actualmente passando a lua de mel em Atlantic City.

O Director **George Fitzmaurice**, antes de principiar o film "Experiencia", na primavera, solicitou do departamento de publicidade da **Paramount**, que lhe procurasse a joven mais linda que pudesse achar, para interpretar o papel allegorico de "Belleza". Os respectivos empregados entenderam-se com dois jornaes, o "Daily News" de Nova York, e o "Detroit News" de Detroit, para organisarem um concurso de belleza em cada uma destas cidades. **Juliette Henkel**, de Detroit, sahiu vencedora naquella cidade e **Edna Wheaton** ganhou o premio em Nova York. A primeira representou o papel de "Encanto" e a segunda o papel de "Belleza".

Este concurso foi tão apreciado, que **Edna** tornou-se celebre da noite para o dia e seu retrato foi publicado em centenas de revistas e jornaes.

Wesley Barry é o galã de **Catherine Mac Donald** no proximo film que essa estrella interpretará para a **First National Picture**, com o titulo de "Mais fabuloso do que uma lenda".

Sammy, o pretinho que acompanha a encantadora **baby Mary Osborne**, é um dos actores infantis que gozam de maior popularidade em New York.

Apezar do odio de raças, tão cruel nos Estados Unidos, **Sammy** goza de muitas sympathias e innumeras cartas de creanças alvas e louras lhe são enviadas, com presentes e convites para festas infantis.

Ao contrario do que se tem dito, **Sammy** é genuinamente preto e não um menino branco caracterisado.

A cinematographia está transformando os rostos de homens e mulheres nos Estados Unidos da America do Norte.

Assim declara o conhecido pintor **Henry Olive**, que acaba de terminar uma galeria de retratos de estrellas cinematographicas, incluindo **Gloria Swanson, Bebé Daniels, Wallace Reid, Agnés Ayres** e **Wanda Hawley**.

"A cinematographia está fazendo os rostos dos americanos mais moveis, mais plasticos, declara o **Sr. Olive**. Tendo que interpretar pensamentos e acções unicamente por meio de expressões faciaes, os artistas de cinema têm que registrar no rosto emoções com a rapidez com que a superficie de um lago tranquillo registra a passagem de uma brisa de verão. E isso não se refere sómente aos actores e actrizes: refere-se tambem aos rostos de milhões de amadores da cinematographia.

Dizem que os entendidos que os rostos dos americanos do Norte, era energico, porem frio. Pois agora é tão expressivo em gestos como os dos... francezes."

Jacquie Coogan, o "menino prodigio" descoberto por **Carlitos**, ganha sessenta dollars por semana e ainda não completou seis annos. Neste andar, não é de espantar que em pouco tempo elle se retire da vida cinematographica cheio de milhões.

Pela passagem do centenario da morte de **Napoleão 1**, filmaram-se" em França e na Allemanha dramas cinematographicos baseados na vida do grande imperador com os seguintes titulos: "O duque de Reichstadt", "A retirada da Russia", "L'Aiglon", "Napoleão" e "Agonia das Aguias" (francezes); "Drama sobre Napoleão" e "Napoleão em Varsovia" (allemães).

Officinas Graphicas do Jornal do Brasil